

ESPECIAL FOLHA POPULAR

Momento

DEZEMBRO DE 2021 | VALE DO TAQUARI | RS

Braços abertos às oportunidades

Passamos dois anos com restrições. A vacina trouxe a esperança de retomada. Surgem novos tempos. O Vale do Taquari movimentou-se para criar, inovar e fortalecer seus pontos positivos. Despontam novos desafios e com eles aparecem as oportunidades para avançar. Esteja preparado!

Vale

capaz de superar limites

Neste caderno especial desafiamos nossa equipe a garimpar os principais desafios do Vale do Taquari. Para identificar os principais pontos, os colegas do Grupo Popular ampararam-se em dados e opiniões de líderes da região e do Estado de diferentes áreas.

Cerca de 80 pessoas foram consultadas entre assessores, colunistas, especialistas, jornalistas e entrevistados. No total, 45 pessoas contribuíram com informações, avaliaram o ano que finda e lançaram as projeções de seus setores para o ano 2022.

São olhares macro e micro que permitiram traçar cenários e construir este produto diferente que está chegando com exclusividade à sua mão, caro leitor. É um raio-x regional do que nos espera e para onde podemos ir na infraestrutura, na logística, nos negócios, no turismo, no meio ambiente, na saúde, na educação, no esporte, na cultura, no lazer e segurança pública.

Sim, possivelmente mudanças de rota serão necessárias e até mesmo haverá a construção de novos caminhos. O importante é termos alguns roteiros, sonhos, projetos e ações. É a partir deste horizonte regional, enxergar oportunidades locais para empreender, inovar, crescer, desenvolver.

Por isso, somos audaciosos em sugerir que este guia permaneça sobre a mesa dos tomadores de decisão ao longo do próximo período de 365 dias.



ANDREAS WOHLFAHRT / PEXELS

“ **Desafios são vencidos a partir da associação de pessoas**

Região tem a chave para superar

Por maior que pareça, toda meta pode ser atingida. O Vale do Taquari tem as ferramentas ideais para encarar e superar os seus principais desafios. Essas chaves são o associativismo e o cooperativismo, duas formas de organização social características desta região. Quando as pessoas daqui arregaçam as mangas e se unem, sai da frente... É uma locomotiva potente acelerando!

A força das entidades e o espírito enraizado nas pessoas daqui são a essência para conseguir superar qualquer desafio. Basta olhar a união de esforços na construção do Cristo Protetor. Serve de inspiração o modelo cooperativo de organizações como Languiru, Certel, Dália, Sicredi, Unimed, APDL, entre outros.

E há tantos pequenos e grandes exemplos capazes de inspirar e motivar. É se permitir sonhar, acreditar, planejar e executar.

Em 2022, superar desafios é a ação; construir caminhos para um novo momento.

Boa leitura!

Lucas Leandro Brune

SUMÁRIO

Desafios do Vale	Página 4
Turismo	Página 12
Comércio	Página 20
Meio Ambiente	Página 26
Agricultura	Página 30
Entrevista com governador	Página 32
Saúde	Página 38
Cultura	Página 40
Segurança Pública	Página 42
Educação	Página 44
Esporte	Página 46

M

Caderno Especial do Grupo Popular



Redação: jornal@popularnet.com.br
Sede: Rua Senhor dos Passos, 441-
Fone: 51 3762-2440 - Caixa Postal 13 -
Bairro Languiru - Teutônia - RS

Redação: Ed Moreira, Paloma Griesang e Lucas Leandro Brune
Arte publicitária: Ana L. Käfer e Agências
Editoração: Eduardo Bender Tiggemann
Projeto: Agea Marketing e Comunicação
Capa: Folha Popular

JORNAL FOLHA DE TEUTÔNIA
Fundado em 1º de maio de 1985 por Valdir Inácio Schardong (*in memoriam*) e Deoli Gräff

Sócios-diretores: Nanci Brune, Sívio Brune e Lucas Leandro Brune

Jornalista responsável e editor: Lucas Leandro Brune, jornalista diplomado (Registro Profissional Prof. MT/DRT - RS Nº 14.333)

Editora adjunta: Paloma Griesang, jornalista diplomada (Registro Profissional MTB/RS Nº 19.248)



VALE RICO EM
oportunidades



TURISMO



NEGÓCIOS



ENTRETENIMENTO



Desafios do Vale

Infraestrutura, logística, educação, meio ambiente, turismo e inovação estão no radar das lideranças

ED MOREIRA

Um novo momento se apresenta. Depois de aproximadamente dois anos, o combate à disseminação do coronavírus não é o tema central. A retomada gradual das atividades e da economia, a partir da vacinação de 95% da população adulta do Rio Grande do Sul, aponta um ciclo incitante à tomada de decisão dos setores públicos e privados, entidades e comunidade. Agora, faz-se necessário identificar e, por conseguinte, encarar os novos desafios postos ao Vale do Taquari.

A infraestrutura, com prioridade às melhorias na trafegabilidade, é consenso entre lideranças da região. A percepção se dá a partir da opinião de representantes das associações dos Municípios (Amvat) e dos Vereadores (Avat), da Câmara da Indústria, Comércio e Serviços (CIC) e do Conselho de Desenvolvimento (Codevat) - todos do Vale do Taquari. Conversamos também com a reitora da Univates, Evania Schneider, e com a economista Cíntia Agostini.

Preocupada com o incentivo ao avanço dos negócios, Cíntia considera a existência da infraestrutura primordial para haver uma competitividade adequada. "Estamos tratando dos modais de transporte, de energia, de telecomunicações, de saneamento, entre outros aspectos que são basilares à competitividade dos negócios regionais", pontua.

Sua percepção está alinhada aos obstáculos apontados pelas entidades para este novo ciclo. Superar os problemas estruturais pode se tornar um facilitador para encaminhar ações resolutivas de outros objetivos desafiadores para a região, como investimentos em energia e conectividade, desenvolvimento turístico, temas ambientais e educacionais, melhoramento da competitividade dos negócios locais e inovação.



**ESTAMOS
JUNTOS**

Juntos
somos
fortes!

INICIATIVA

Grupo Popular
RÁDIO - JORNAL - REVISTA - MÍDIAS DIGITAIS

Infraestrutura, das rodovias ao Rio Taquari

FOTOS: ED MOREIRA

Considerando o Vale do Taquari um “polo na produção de alimentos”, o presidente do Codedat, Luciano José Moresco, aponta a situação das rodovias como principal impeditivo ao maior desenvolvimento regional. “Ao longo dos últimos 23 anos, o Vale do Taquari ficou praticamente ilhado por praças de pedágios”, diz. O custo econômico das tarifas de pedágio reduzia a capacidade de concorrer com outras regiões, sem esse gasto. “Mesmo as estradas pedagiadas não tinham a qualidade condizente com as tarifas cobradas. Por outro lado, as não pedagiadas, na média, sempre estiveram em más condições de trafegabilidade”, complementa Moresco.

Não à toa, o setor público está atento. Os presidentes da Amvat e Avat, Paulo Kohlrausch e Diego Pretto, respectivamente, defendem a concessão das rodovias. A pauta é reivindicada por Ivandro Carlos Rosa, presidente da CIC Vale do Taquari, para a melhoria da competitividade dos negócios locais. Deste modo, o transporte hidroviário surge como desafio. “Por localização geográfica, temos um custo de transporte de matéria prima muito elevado. Nós precisamos melhorar as qualidades de nossas rodovias e reativar o porto (de Estrela) com navegação e conexão com ferrovias”, sugere Rosa.

Rosa não considera a ativação do Porto de Estrela uma utopia, pois, segundo ele, “já tem uma ordem de início para dragar o rio e, assim sendo, poder ser retomada a operação”. Ao encontro, Kohlrausch cita a “ativação do modal hidroviário e a manutenção das estradas de acesso aos municípios” como ações benéficas ao aprimoramento estrutural,



Acidente em março de 2021 interrompeu parcialmente o tráfego na ponte sobre o Arroio Boa Vista abriu debate para uma nova ligação entre Estrela e Lajeado

além de novas alternativas para a travessia do Rio Taquari.

“Uma das possibilidades é ter alternativa à ponte sobre o Rio Taquari, tendo em vista os prejuízos de trafegabilidade e de escoamento da produção evidenciados a partir do bloqueio parcial (ocorrido em março de 2021) da ponte sobre o Arroio Boa Vista, em Estrela”, comenta Kohlrausch, presidente da Amvat. Além disso, ele acredita que uma nova ponte sobre o Rio Taquari desafiaria o trânsito da BR-386 e, conseqüentemente, contribuiria com o desenvolvimento regional.



Tornar o Porto de Estrela operacional e conectado com os demais modais de transporte

Que este **Natal** seja sinônimo de recomeço. Um momento de renovar a esperança, a fé e os sonhos para viver um **2022** pleno em conquistas e felicidade.

Que o espírito de união prevaleça em todos os dias do próximo ano, inspirando e fortalecendo a nossa caminhada em busca do melhor para Poço das Antas.

Boas festas!



Desafios do Vale

CARLA BECKMANN



Trem dos Vales pulou de 5 mil para 30 mil passageiros em 3 anos de passeios experimentais.

Desafio é torná-lo uma atração permanente, com viagens regulares

Estruturar um ciclo virtuoso e inclusivo no turismo

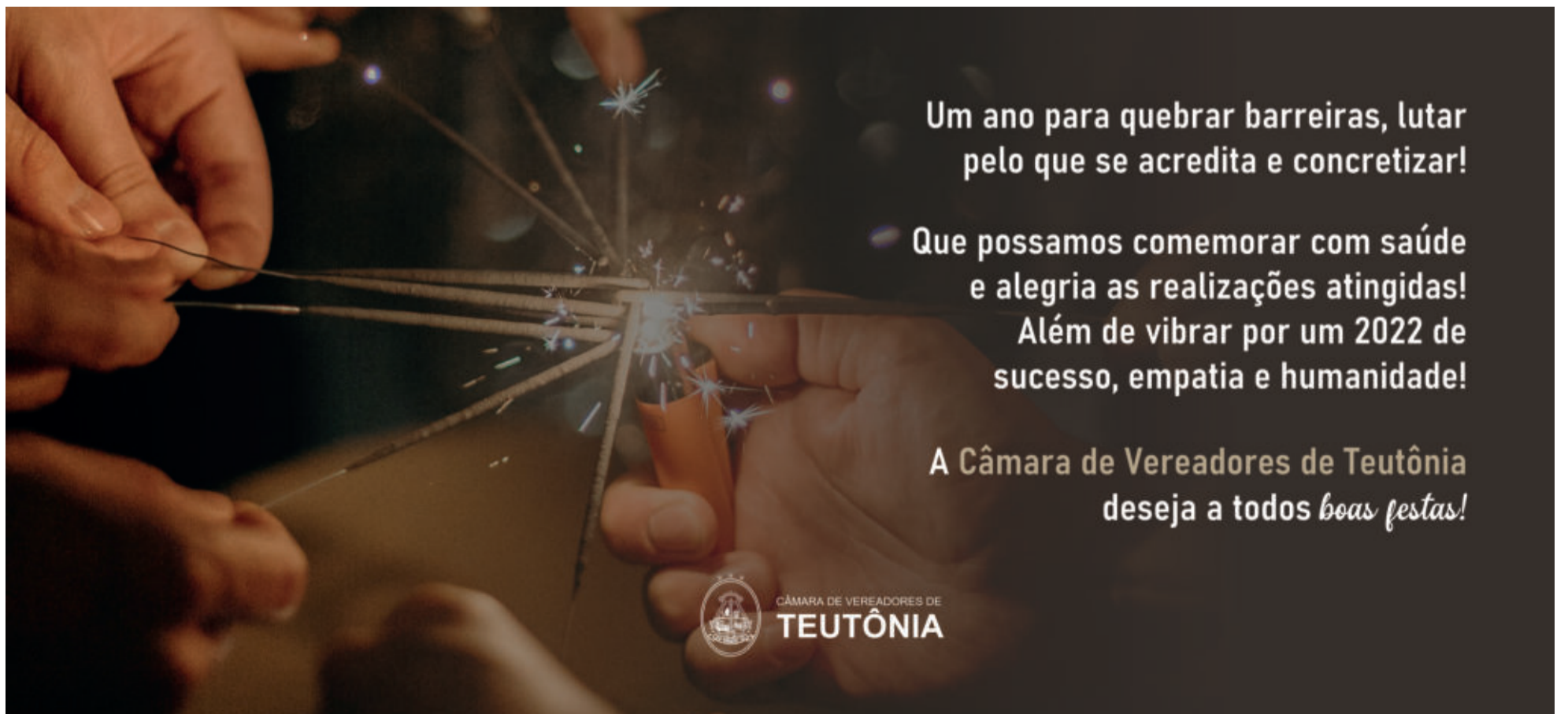
A atenção à infraestrutura se estende à energia e conectividade. As três áreas são apontadas, por Kohlrausch, como “vitais” para o desenvolvimento regional, e são bandeiras da Amvat. As melhorias nestes serviços também foram consideradas desafios regionais por Moresco. Ele também cita a necessidade de ampliação da cobertura qualificada de internet e telefonia móvel.

A Avat, na representatividade do presidente Pretto, soma-se a defesa por preço justo no fornecimento dos serviços e considera as demandas fundamentais para desenvolver o turismo. O olhar ao turismo também é uma proposição da reitoria da Univates. O alinhamento dos segmentos é defendido por Rosa, que posiciona a CIC Vale Taquari como uma incentivadora do setor. “Temos que explorar o

turismo, não o turista. Estamos ajudando com estratégias, pois incentivamos o turismo e sabemos que os negócios vão melhorar e a economia girar”, atenta.

O consenso das classes representativas em concentrar olhares à infraestrutura pode impulsionar um desenvolvimento uniforme em diversos segmentos, desde que o enfrentamento das questões se dê coletivamente. “Para o alcance dos

desafios estruturais, há uma dependência maior de atores externos à região. Assim, nossa ação e das entidades que atuam de forma articulada é fundamental para avançarmos qualificadamente no atendimento das necessidades regionais, para que tenha a infraestrutura necessária e adequada e que contribua com os ciclos virtuosos da economia regional”, considera Cíntia Agostini.



Um ano para quebrar barreiras, lutar pelo que se acredita e concretizar!

Que possamos comemorar com saúde e alegria as realizações atingidas!
Além de vibrar por um 2022 de sucesso, empatia e humanidade!

A Câmara de Vereadores de Teutônia deseja a todos boas festas!



CÂMARA DE VEREADORES DE
TEUTÔNIA

Preocupação ambiental, com olhar na economia e para a cadeia alimentar

A região tem reconhecido potencial na cadeia produtiva – pecuária, suinocultura, agricultura familiar e industrialização. Este processo impacta, de forma direta e indireta, no meio ambiente. Muito por isso, preocupação ambiental é um desafio para o Vale do Taquari. Cíntia Agostini fala da necessidade de compreender a importância da temática e “agir adequadamente” para conservação.

Nesta linha, a destinação dos dejetos foi atentada por Moresco. “Uma de nossas principais atividades agropecuárias é a suinocultura, mas precisamos desenvolver projetos para transformar o dejetos de uma preocupação ambiental para um ativo econômico. Estamos estudando perspectivas de produção de biogás e geração de energia limpa”, argumenta o presidente do Codevat.

O tema foi analisado por Cíntia como forma de gerar resultados econômicos e reduzir impactos ambientais. Os desafios, entretanto, vão além da destinação



ED MOREIRA

Cuidar da qualidade das águas da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas será imprescindível para a sustentabilidade regional

dos dejetos e trata-se de uma responsabilidade geral. “É fundamental uma percepção articulada entre todos atores regionais: setores públicos e privado, escolas e sociedade. Todos precisam

se responsabilizar por todos”, enfatiza.

Entre as medidas resolutivas em prol do meio ambiente, destaca-se ações de incentivo e criação de políticas públicas no setor

público, proatividade pela causa nas iniciativas privadas e necessidade de a sociedade assumir responsabilidades coletivas de educação e cuidado nas questões ambientais.

Vibrar pelas conquistas diárias se tornou um hábito ainda mais forte em 2021.

Olhar para trás e reconhecer o que nos tornou mais fortes e os feitos que realizamos, motiva para um próximo ano ainda melhor!

Boas festas!

Excelente 2022 a todos!



Desafios do Vale

“Inovar é desafiador nas vidas”

A reitora da Univates, Evania Schneider, considerou a busca pela ampliação do debate em torno da inovação como um aspecto de suma importância para “qualquer grupo de municípios que queira crescer e se desenvolver a partir do trabalho conjunto com as organizações do seu entorno”.

A inovação, inclusive, foi outro assunto refletido por Cíntia Agostini. “Inovar é desafiador nas vidas, nos trabalhos e nos negócios em geral”, reflete. Se faz necessário identificar e encontrar novas possibilidades para agregar valores nos negócios e ampliação do mercado. “O papel dos atores (universidades, setor público e sociedade civil) é de incentivar e criar ecossistemas para possibilitarmos, de forma articulada, local e regional, ambientes propícios e que estimulem a inovação e o empreendedorismo”, argumenta.



PEXELS



Tivemos que nos reinventar e **buscar o melhor**, mesmo em tempos difíceis. Encerramos este ano com o sentimento de *renovação.*

Que em **2022** possamos realizar as ações que planejamos com muita *dedicação e amor!*

Desejamos a todos os munícipes um **Feliz Natal** e um **Próspero Ano Novo!**

O desafio de encarar os desafios

As diferentes demandas pautadas evidenciam a chegada de um novo ciclo repleto de obstáculos, onde superá-los, de modo coletivo entre as entidades, é o grande desafio regional na visão de Pretto. “O engajamento das entidades em buscas desses objetivos é, sem dúvidas, a maior tarefa, que passa pela discussão plena das necessidades, bem como a definição das prioridades para o desenvolvimento do Vale”, opina o presidente da Avat.

A união das partes foi citada por todos os demais entrevistados (confira no “abre aspas”),

tendo como premissa o diálogo e o entendimento das virtudes da região. “São 36 municípios com características similares, que juntos podem crescer na potência da união e do compartilhamento de projetos e iniciativas”, potencializa Evania.

A sinergia surge como caminho para alcançar os anseios regionais, assim como a clareza na identificação das demandas a serem postas em prática com viés exclusivamente coletivo, tendo como prioridade central o desenvolvimento do Vale do Taquari.

Atenção à educação técnica, humana e social

A busca das lideranças pelo desenvolvimento regional e maior qualidade de vida para a população fica exposto nos posicionamentos, mas Evania e Cíntia, assim como na inovação, estão alinhadas na aposta em temas educacionais. A reitora da Univates chama atenção para a qualificação da mão de obra, enquanto a preocupação da economista estende-se, também, na esfera humana e social.

A economista fala em realizar trabalho diferenciado, pois existem grupos de crianças e adolescentes com maior necessidade de atendimento. Segundo ela, assim se fará possível a sociedade, como um todo, dar conta de uma condição mais equânime na educação. “Estamos tratando da educação formal e da educação não formal. O tema deve ser prioridade para formarmos profissionais e cidadãos que atuarão no Vale do Taquari”, finaliza Cíntia.

DIVULGAÇÃO



“Precisa qualificar a mão de obra”, diz secretário de Desenvolvimento Econômico do RS

Na visão do secretário de Desenvolvimento Econômico do RS, Edson Brum, a infraestrutura e os investimentos em energia não são as maiores preocupações. As soluções estariam encaminhadas pelo programa Avançar - lançado pelo Governo, em meados de 2021, com objetivo de acelerar o crescimento econômico e incrementar a qualidade da prestação de serviços à população. “A infraestrutura está andando. O Governo do Estado está investindo, pois tem mais recurso em caixa. Então, reformas de estrada e investimento em energia estão melhorando”, diz.

Brum sinaliza a qualificação da mão de obra como grande desafio do Vale do Taquari. “Muitas vezes se tem apagão de mão de obra qualificada. Não adianta ter primeiro ou segundo grau, tem de qualificar em mecânica, automação, informática ou a especialização que for demanda, mas é necessário ter uma qualificação diferenciada para poder acessar o mercado de trabalho”, argumenta o secretário.

Evania Schneider, da Univates, compactua com o desafio, além de considera-lo a temporal, ou seja, a ser posto de modo constante e contínuo.

Que este *Natal* encha os corações de todos com amor!

Que possamos transformar 2022 em mais um ano de grandes realizações.

Gratidão por todas as conquistas deste ano!

Boas festas!



Desafios do Vale

Abre aspas

ARQUIVO PESSOAL



Ivandro Carlos Rosa

presidente da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC) Vale Taquari

“Nosso desafio central é melhorar a competitividade dos nossos negócios e desenvolver as empresas. Nós temos hoje um vale, que é por localização geográfica, o último estado da federação, ou seja, nós somos o calcanhar do Brasil. Temos um custo de transporte de matéria prima muito elevado. Nós precisamos melhorar as qualidades de nossas rodovias e reativar o porto com navegação, além de incentivar o desenvolvimento turístico”.

DIVULGAÇÃO

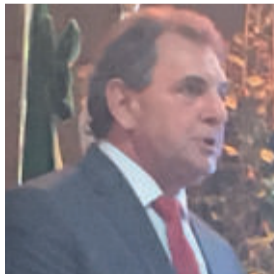


Luciano José Moresco

presidente do Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat)

“Ainda enfrentamos alguns problemas que nos impedem de nos desenvolvermos ainda mais. Um deles se refere à infraestrutura, especialmente nossas rodovias. Precisamos desenvolver projetos para transformar o dejetos de uma preocupação ambiental para um ativo econômico e temos que melhorar na qualidade da energia elétrica na ampliação da cobertura com qualidade de internet e telefonia móvel. O Vale tem entidades muito organizadas e fortes, condição esta reconhecida em todo estado, inclusive pelos governos. O importante é definir com clareza as frentes que cada uma vai se envolver e as demais apoiarem.”

LUCAS BRUNE



Paulo Kohlrausch

presidente da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat)

“A região tem várias demandas importantes e que são bandeiras da Amvat, mas neste momento três áreas são vitais para o desenvolvimento regional: infraestrutura, energia e conectividade. Para que os objetivos sejam alcançados é necessário um posicionamento político mais assertivo, equivalente ao tamanho da capacidade de desenvolvimento e produção do Vale do Taquari. É importante a união de esforços e a convergência de propósitos por parte das entidades e lideranças que representam o Vale. É fundamental ter clareza dos objetivos a serem alcançados, com benefícios perceptíveis a todos e que sejam de interesse comum à comunidade regional.”

REPRODUÇÃO FACEBOOK



Diego Pretto

presidente da Associação dos Vereadores do Vale do Taquari (Avat)

“Os principais desafios regionais são mudanças estruturais, seguida da instabilidade política pela qual o país atravessa, bem como a relação das instituições proponentes entre as mesmas e os anseios da sociedade. Fatores como concessões, infraestrutura e turismo. Só poderemos alcançar os objetivos com muito trabalho e sinergia entre as instituições. A tarefa passa pela discussão plena das necessidades, bem como a definição das prioridades para assim fazermos as proposições necessárias ao desenvolvimento do Vale como um todo.”

ARQUIVO PESSOAL



Cíntia Agostini

economista

“São desafios para a nossa região temas ambientais, educacionais, inovação e questões estruturais. É fundamental perceber que associar os temas depende muito mais de tomada de decisão regionais, dos atores do Vale do Taquari, da apropriação dos negócios, da sociedade e das entidades para que isso aconteça. Ou seja, essa é uma decisão da região para a região, com apoio dos demais atores, que não regionais. No caso da infraestrutura, a articulação deve se dar com os atores regionais e externos a região, para que avancemos nas referidas necessidades. Todos aspectos estão articulados e necessitam ser avaliados para contribuir com a economia e com a qualidade de vida dos cidadãos do Vale do Taquari.”

DIVULGAÇÃO



Evania Schneider

reitora da Univates

“A região tem, entre os desafios, a diversificação da matriz produtiva regional, a qualificação constante de profissionais, o desenvolvimento dos temas do turismo e a necessidade de discutir e ampliar o debate em torno da inovação. São alguns aspectos emergentes para qualquer grupo de municípios que queira crescer e se desenvolver. Eu acredito fortemente que, o alcance dos objetivos, está no trabalho conjunto entre todas as organizações, que se colocam como atores neste processo sinérgico de construção regional. Quanto mais diálogo for fomentado entre as organizações, mais estaremos contribuindo para a construção do Vale do Taquari.”



Grupo plano digital

A Plano Digital é uma empresa referência em soluções corporativas eficientes e seguras, que tem como missão melhorar o ambiente corporativo de nossos clientes. As soluções oferecidas sempre foram pensadas visando a diversidade de atuação de nossos clientes. Portanto, além do Certificado Digital, que alavancou a empresa, hoje atuando também com Registro de Marcas, Marketing e Comunicação, Consulta de Crédito, Soluções Financeiras, GED (Gestão de Documentos Eletrônicos) e iniciando no ramo de Monitoramento Veicular.

Com aproximadamente 200 parceiros espalhados por todo Brasil, que atuam no ramo da Certificação Digital e contribuem para o fortalecimento da nossa marca. Além da nova sede situada em Teutônia, a empresa conta com escritórios em Caxias do Sul, Eldorado do Sul, Estrela, Guaíba e Lajeado.

Sabemos que 2021 foi um ano desafiador, e também de muito amadurecimento e profissionalismo, nos reinventamos, ousamos e conseguimos ir além das nossas metas e expectativas. Sendo nosso marco com maior número de emissões de Certificado Digital.

Encerramos esse ano com a sensação de dever cumprido e gratidão a todos os nossos clientes, parceiros e colaboradores.

O Grupo Plano Digital deseja a todos um abençoado Natal e um 2022 de muita saúde, paz e prosperidade!



Sócios-Proprietários



Ambiente de trabalho



Espaço de lazer



☎ (51) 3762-3012

☎ (51) 9 9856-9190

📍 Rua Santos Dumont, nº 1022 - sala 401
Bairro Languiru - Teutônia/RS

🌐 www.planodigital.com.br

Horizontes abertos para o Turismo

KONCE AGENCIA LEONARDO CAPITANIO / DIVULGAÇÃO



ED MOREIRA

Os olhares dos turistas se voltaram ao Vale do Taquari. Ao tomar forma, o projeto do Cristo Protetor de Encantado ganhou repercussão mundial no primeiro semestre de 2021. Ainda em construção, o monumento vai medir 43 metros de altura, contando o pedestal, e tem envergadura - devido aos braços - de 36 metros. Será a maior estátua de Cristo do Brasil, superando o Redentor, tradicional cartão-postal do Rio de Janeiro.

Antes da inauguração, prevista para ocorrer no primeiro semestre de 2022, o local tem recebido milhares de visitantes e investidores. Não à toa, o turismo regional foi atentado como um dos desafios da região pela reitora da Univates, Evania Schneider, e pelos presidentes da Câmara da Indústria, Comércio e Serviços (CIC) do Vale do Taquari, Ivandro Carlos Rosa, e da Associação dos Vereadores do Vale do Taquari (Avat), o encantadense Diego Pretto.

O aprimoramento da infraestrutura regional para comportar o aumento da demanda de turistas surge como grande meta a ser traçada, assim como ampliar os olhares para as demais potencialidades turísticas do Vale do Taquari. "O Vale borbulha de oportunidades", adianta o vice-presidente da Associação dos Municípios de Turismo da região dos Vales (Amturvaes), Charles Rossner.

Cristo Protetor

- Altura total do monumento: 43,50 metros
- Altura da estátua: 37,50 metros
- Altura do pedestal: 6 metros
- Envergadura dos braços: 39 metros
- Projeto técnico: Marcos Bastian, Márcio Radaelli, Felipe Caio
- Projeto da estrutura metálica: José Luiz Gonçalves
- Apoio na obra: Rafael de Conto
- Planejamento e supervisão: Artur Lopes de Souza
- Construção das estruturas civis: Parecy Construções
- Montagem das estruturas metálicas e escultura: Genésio Moura (Ceará) e o filho escultor Markus Moura.

Como doar

- Banco Sicredi
- Agência: 0136 - Conta corrente: 05567-5
- Razão Social: Associação Amigos de Cristo de Encantado
- CNPJ: 33.302.974/0001-89
- Pix: use o QR code



Cristo Protetor amplia potencial turístico do Vale do Taquari, que se destaca pelas belezas naturais

Impulso pelo Cristo Protetor

Adroaldo Conzatti, então prefeito de Encantado, foi um dos principais idealizadores do Cristo Protetor. Seu falecimento, ocorrido em março, se deu semanas antes das imagens da estátua rodarem o mundo. O projeto foi levado adiante pela administração encantadense. “É uma obra da fé das pessoas, da crença de uma comunidade. A magnitude e beleza do monumento já atrai milhares de turistas, mas tem seu maior destaque na elevada autoestima da nossa população”, enfatiza o prefeito de Encantado, Jonas Calvi.

Para além da fé dos cristãos e do sentimento de orgulho da comunidade, Calvi reforça a importância econômica da obra e o impulso para as demais potências

do município, como as belezas naturais e o povo acolhedor. “Os desafios que surgem são em volta do aprimoramento dos pontos turísticos, pois são combustíveis para fomentar ainda mais o crescimento da nossa cidade”, sinaliza.

A atual potencialização turística regional a partir do Cristo Protetor é reconhecida pela Amturvaes. “É claro que a obra despertou a curiosidade das pessoas conhecerem a região e aumentou o fluxo de turistas, e vai aumentar muito mais. O Vale todo vai poder se favorecer, não apenas os municípios do entorno”, analisa Leandro Arenhardt, presidente da entidade. Para ele, os gestores e os empreendedores estão cada vez mais atentos.



Vocação para o turismo

Os olhares do empreendedorismo turístico se abrem. “O Vale entendeu que temos uma vocação para o turismo. Vemos vários novos empreendimentos surgindo, desde cafés, pousadas, até agên-

cias de turismo, criando diversos produtos turísticos na nossa região”, argumenta o vice-presidente da Amturvaes, Charles Rossner.

Além do Cristo Protetor, a pandemia também foi apontada como

razão de oportunidades turísticas, pela impossibilidade de viagens e busca por locais isolados. “A pandemia aumentou a procura das pessoas por lugares em meio à natureza, e nisso nós (região) nos

favorecemos, pois, nossos pontos turísticos, na grande maioria, estão inseridos na natureza e muitos empreendedores do segmento estão no interior”, comenta o presidente Arenhardt.

**FELIZ
NATAL**

PRÓSPERO ANO NOVO

**NATAL É ÉPOCA DE RENASCIMENTO,
DE REACENDER AS ESPERANÇAS
E RENOVAR OS SONHOS PARA
O ANO QUE SE APROXIMA.**

**ÉPOCA DE CELEBRAR AS CONQUISTAS
ALCANÇADAS, REAFIRMAR AMIZADES E OLHAR
PARA FRENTE COM DETERMINAÇÃO.**

**A ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE TEUTÔNIA
DESEJA A VOCÊ, UM ABENÇADO NATAL E
UM PRÓSPERO ANO NOVO.**



Município de
TEUTÔNIA



PREFEITURA DE
Teutônia
JUNTOS PODEMOS MAIS

Turismo regional

Articulação para atrair investimentos

Os municípios e os gestores públicos visualizam o turismo como uma excelente fonte de renda, com objetivo de impulsionar a economia local. A Amturvales revela que quase todos municípios se articulam para atrair investimentos. Também trabalham para reativar e atualizar os Conselhos e criar os Planos Municipais de Turismo.

A infraestrutura surge como principal demanda imediata. “Para que o turista seja bem recebido e visite os empreendimentos, é necessário que haja estrutura, sinalização adequada, sinal de internet e celular e segurança. É um trabalho que deve ocorrer em parceria entre o setor público e os empreendedores”, aponta Rossner.



ED MOREIRA

Duplicação de rodovias melhorará a mobilidade dos turistas; trechos da BR-386 já estão definidos

Oportunidades como virtude e desafio



ARQUIVO PESSOAL

Charles Rossner,
vice-presidente da Amturvales



LUCIANA BRUNE / ARQUIVO FP

Leandro Arenhardt,
presidente Amturvales

O repertório de atividades turísticas do Vale do Taquari mereceu ênfase do presidente da Amturvales. “Somos um Vale de 365 dias de atração. Hoje, temos 34 municípios associados e cada um tem o que oferecer. Poderia enumerar centenas de pontos turísticos que temos aqui, mas não existe nada que é menor que isso ou que aquilo. Somos um Vale de oportunidades”, garante Leandro Arenhardt. Ele cita o Trem dos Vales, a Lagoa da Harmonia, o Peral de Janeiro, a Escadaria de Estrela e o Caminho das Cascatas.

Na mesma linha, Charles Rossner fala da importância dos empreendimentos e municípios estarem em conexão para, alinhados e unidos, atenderem os an-

seios dos visitantes, que possam vir até o Vale do Taquari e permanecer turistando por mais dias. “Nosso maior desafio é tornar o Vale um destino que mantenha as pessoas por mais tempo. Não podemos imaginar que alguém virá para Teutônia e ficará aqui por vários dias. O turista quer circular, andar e conhecer”, atenta.

A maioria dos visitantes não se importa em romper fronteiras municipais para se alimentar e se hospedar. “O turista quer experiência e ser bem atendido. Temos que conectar nossos municípios e nossos empreendimentos, para acolher melhor e nos tornarmos uma região pujante também no setor do turismo”, complementa Rossner.



DIVULGAÇÃO

Jonas Calvi,
prefeito de Encantado



DIVULGAÇÃO

Délcio José Barbosa,
secretário de Indústria,
Comércio e Turismo de Teutônia



Teutônia

O secretário de Indústria, Comércio e Turismo de Teutônia, Délcio José Barbosa, revela que todos os pontos turísticos do município já foram visitados neste primeiro ano de gestão e que novas atrações estão sendo prospectadas em parceria com Emater e Amturvaes. Também foi reativado o Conselho Municipal de Turismo (Comtur) e houve a contratação do Sebrae para elaborar o Plano Municipal de Turismo. “O Conselho atua ativamente promovendo reuniões em conjunto com a sociedade, onde as ações são decididas e efetivadas”, disse Barbosa. Garante trabalhar a temática de forma integrada com os municípios do Vale do Taquari.

Barbosa comenta que estrutura e capacitação profissional estão entre os pontos a ser atentados em prol do turismo de Teutônia. “A reestruturação das rotas e roteiros turísticos, bem como a sua devida identificação e sinalização viária são os atuais desafios, assim como o treinamento e capacitação dos empreendedores e suas equipes de trabalho”, aponta.



Lagoa da Harmonia é um dos principais pontos turísticos do município

O Trem dos Vales, em Muçum

LUCAS LEANDRO BRUNE



“O Trem dos Vales é um fator que desperta curiosidade nas pessoas em conhecer o passeio mais bonito das Américas, pela sua arquitetura, pelo seu entorno e pela sua natureza dos túneis e viadutos”, indica Leandro Arenhardt, da Amturvaes.

E o trecho Muçum a Guaporé pela Ferrovia do Trigo tende a ser ampliado. São próximas etapas e desafios neste projeto regional. Os municípios de Roca Sales, Colinas e Estrela trabalham intensamente para liberar – junto à empresa concessionária e ao governo federal – passeios mais longos, incluindo a parte baixa do Vale.

“*É um setor que desperta curiosidade nas pessoas*”

LEANDRO ARENHARDT
PRESIDENTE DA AMTURVAES

Opinião

Líderes e bengalas

Alexandre Luís Gerhardt
Empresário
Teutônia/RS



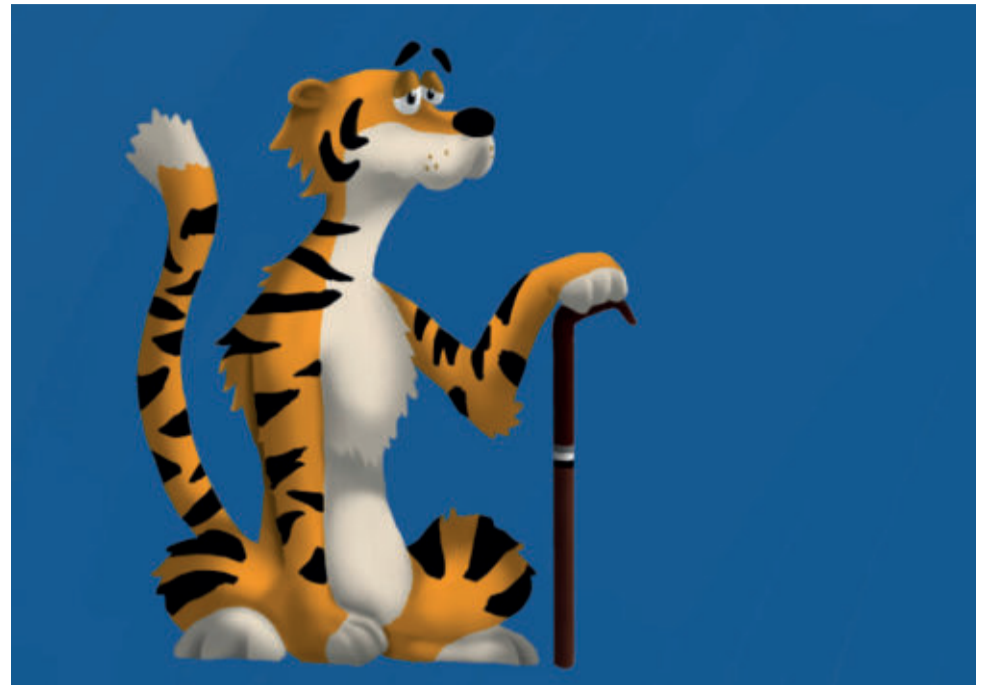
Quem nunca sonhou em ser o capitão do time? Já pensou alguma vez em ser seu próprio patrão? E aquela tão sonhada viagem? Já pensou alguma vez em ter sua família morando numa cidade segura? Ou morar numa cabana isolada e longe de todos?

LÍDERES E BENGALAS. Quando olhamos ao nosso redor seguidamente notamos que certas pessoas são ou fizeram coisas que a gente não fez e ficamos normalmente pensando como elas conseguiram ou porque elas conseguiram? Alguns sonham, assumem riscos e fazem. Muitos, pelos mais diversos motivos, sonham, sonham... e seguem os que fazem. Outros, só sonham, ou nem isso.

Acredito que as pessoas precisam de líderes na sua vida. O sujeito que sonha e faz é seu próprio líder. Nessa liderança própria acaba às vezes levando consigo outras pessoas que não sabem bem para onde ir, por onde ir, como fazer e acabam seguindo esse líder. Na família, na turma de escola, num grupo de viagem, numa empresa, na política, sempre teremos o cara que está na ponta puxando o resto da galera. A história nos deixa exemplos suficientes que líderes sempre existiram. Viva o líder!

Também acredito que todos nós em algum momento da vida (em quase toda ela para alguns) usamos bengalas. Ahhh... não fui na viagem porque o fulano organizou mal. Ahh.... ia morar na floresta, mas lá tem muito mosquito. Ahhh.... eu ia fazer tal coisa, mas não pude fazer. Pois bem, as desculpas, a falta de vontade, a inveja alheia, etc, geralmente são as bengalas nas quais nos apoiamos para justificar aquilo que não fazemos.

O fulano pode porque tem pai rico, eu não abro uma empresa porque ouvi falar que está difícil de achar mão de obra, não sou capitão do time porque não posso me indispor. Bengalas



que nos apoiamos, bengalas que usamos para criticar o líder algumas vezes (para não dizer muitas vezes), para justificar que foi por causa do líder que tivemos fracasso em determinada situação, para explicar porque abandonamos um curso, um emprego, a faculdade e por aí afora.

A verdade é que sempre teremos líderes e bengalas. Buenas, então porque tratar do assunto aqui? Acredito que nos países desenvolvidos, e conheço alguns deles pessoalmente, temos mais líderes do que bengalas. Temos mais gente agindo proativamente em benefício do bem comum, começando por sua casa, com sua família, amigos, separando o lixo, dando lugar pro cidadão cruzar na faixa de pedestre sem ser atropelado, sendo voluntário em alguma atividade, cedendo espaço no trânsito. Vejo mais líderes do bem do que do mal, percebo mais líderes comunitários e líderes empresariais pensando no bem dos que estão ao seu lado e não nos holofotes da mídia e nas suas belezas pessoais. Vejo menos pessoas apoiadas nas suas bengalas para criticar tudo e achar que o problema é do prefeito, do governador... quando elas mesmas escolheram o líder errado para seguirem.

Não podemos mudar o mundo sozinhos, mas podemos ser mais líderes e usarmos menos bengalas, basta querer! O resto acontece ao natural.

Bom Natal e Feliz 2022!

Que este Natal acenda a alegria, seja tempo de acreditar e de se transformar.

Esperamos que 2022 seja um ano repleto de respeito, empatia e esperança. Boas festas!

Um abraço da equipe Postos Nativus

2022

nativus POSTOS

Nossa missão é cuidar de
pessoas

Por isso desenvolvemos as melhores
tecnologias em produtos seguros
para higienização e sanitização.

#aquímicadeteutônia

51 3762-3380
51 99717-5067
@reinigendquimica

 **REINIGEND**
TECNOLOGIA EM HIGIENIZAÇÃO

Opinião

Supere seus medos e alcance resultados

Jaime Folle
Palestrante, escritor, administrador e instrutor do Empretec



DIVULGAÇÃO

A boca começa a secar, o coração acelera mais do que o normal. Muitos pensamentos começam a encher a sua mente, que faz você pensar em desistir mesmo antes de ter começado. Tudo por medo de dar um vexame ou de ficar mal perante os outros. Você está com dúvidas alarmantes e isso condiciona o medo.

Situações simples, para quem alimenta o medo, podem ficar enormes ao ponto de desistir em vez de enfrentar. Na sua empresa, na profissão, na saúde, nas escolhas que procura, nos amigos que cultiva, nos valores que abraça, nos amores, no dinheiro e na vida de um modo geral. Tudo poderá se perder diante da vergonha do fracasso por colocar o medo a sua frente.

Parece estarmos vivendo um período na educação que não prepara as crianças e os adolescentes para enfrentar os desafios e aprender com os tombos da vida. A educação atual não prepara os jovens para lidar com as contrariedades. Na mínima derrota, eles desabam.

O contrário do fracasso, o sucesso dos outros também é verdadeiro e nos encanta. Mas, por trás de pessoas vitoriosas, existiram muitos fracassos, luta e sofrimento, pois ninguém chega ao topo de uma montanha sem antes ter escorregado em pedras e dificuldades. Poucos entendem que o fracasso faz parte da caminhada de pessoas de sucesso. Devemos usar o fracasso para aumentar nossa construção e não para derrubar o que já foi feito.

Quando acontecer, é o momento para tirar alguns aprendizados. Muitos sentem-se inseguros em proceder uma mudança na força interior que possuem em seus porões inconscientes, pois talvez nunca tenham procurado buscar esta força interior e mudar de vez esta dramática situação.

As estrelas continuam todas as noites brilhando no mesmo lugar. O sol segue mandando seus raios de luz todos os dias. A chuva provê a água. Nestas conjunções da natureza, você terá fartura e abundância de comida e energia, mas precisa se permitir para que tudo aconteça, rompendo os medos que bloqueiam a passagem para a luz da emergência. O começo está na mudança de hábitos, se permitindo enxergar de forma diferente. A natureza é perfeita, apenas as mentes dos humanos é que deixam de funcionar na sua trajetória, porque preenchem com o medo do tormento e da malignidade dos pensamentos regressos de um passado que nada mais vai lhe servir.

Procure encontrar-se na sua realização pessoal de preferência sozinho, se não conseguir, procure ajuda de alguém acima de você. A escolha de decidir por uma mudança, vai depender exclusivamente de sua decisão agora. Não se permita ter medo, você é mais forte que ele.

Preocupar-se por estar em uma crise financeira, desemprego e ameaças de fracasso é sofrer por antecipação, o recurso virá no momento que você necessitar dele.

Supere seus medos ao natural e vai alcançar os resultados esperados bem antes do imaginado, pois quem se preocupa em demasia pode afundar antes do sucesso ter sido alcançado. “Tentar e fracassar é normal, o que não é normal é desistir antes de ter tentado”.

Faça uma reflexão de quantas metas você deixou morrer por medo que poderia não dar certo? Quantos nem iniciou por medo de perder ou errar? Quantas tentativas frustradas? Chegou a hora de encarar o futuro com coragem e força para construir um novo modelo de vida com garra e sem medo, pois as portas se abrem e o mundo vai se abrir para quem sabe o que quer lá na frente.

Não julgue o seu dia pela colheita que você obteve, mas pelas sementes que você programou plantar sabendo antecipadamente o que deseja colher. Sendo assim, os que trabalham demasiadamente sem muitos resultados, com certeza, se enquadram no grande universo dos que insistem em colher aquilo que não programaram plantar por falta de coragem. Portanto, supere seus medos e alcance resultados extraordinários em sua vida.

“ Devemos usar o fracasso para aumentar nossa construção e não para derrubar o que já foi feito.



PEXELS



VIVA O MUNDO BILÍNGUE

na Educação Infantil

Chegou nosso programa
de educação bilíngue.



PRIMEIRO
PROGRAMA
BILÍNGUE
DO BRASIL



Cambridge Assessment
English

Authorised Exam Centre

Comércio, Indústria e Serviços

Empreendedores recuperam fôlego com alívio das restrições



ED MOREIRA

Do varejo às cooperativas, diferentes setores empresariais vislumbram retomada gradual e novos desafios causados pelos impactos da pandemia do coronavírus

ED MOREIRA

A potencialidade econômica sempre esteve em discussão no Vale do Taquari. Em tempos de pandemia, onde o fluxo foi controlado e as portas, por diversos meses, estiveram fechadas, a temática ganha ainda mais força. Novos desafios são traçados, assim como as perspectivas e os olhares se ampliam aos segmentos do comércio, indústria e serviços.

Em retomada lenta e gradual, os comerciantes prospectam retomada dos patamares antecedentes às paralisações, enquanto a aceleração industrial oscila em alguns segmentos. O retorno não foi uniforme, e alguns setores recém começam a reorganizar suas atividades, tendo a adaptação ao “novo normal” como grande meta.

Chegou um novo ciclo. O comércio teve exemplos de baixas e gestão de crise, as indústrias enfatizam a importância da qualificação da mão de obra e o setor de eventos se reinventa. Representantes de lojistas citam a inadimplência e a falta de matéria-prima como desafios, enquanto a Cooperativa Languiru e Bebidas Fruki são amostras de estabilidade e crescimento mesmo em tempos pandêmicos.

O administrador, palestrante e instrutor do Empretec - seminário, avalizado pela Organização das Nações Unidas (ONU), que testa e potencializa o comportamento do empreendedor -, Jaime Folle, cita a busca por inovação como tendência no empreendedorismo. “O que tenho sentido é que os grandes desafios não estão atrelados na busca de novos clientes, mas na disputa pelo espaço de mercado, que tem de ocorrer em loja física e digital”, introduz. Ele cita a incessante busca dos empreendedores em fugir da concorrência direta e apostar em produtos inovadores.

A retomada do comércio

“A gente vê o comércio retomando sua caminhada e buscando os números que, antes da pandemia, nós projetávamos”. As palavras do presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) de Lajeado, Aquiles Mallmann, apontam para um cenário positivista aos comerciantes, que passam a ter suas vendas impulsionadas em campanhas de estímulo de compra no comércio local. A estratégia foi adotada em diversos municípios da região e são apostas de suporte à classe por parte de diferentes entidades, dentre elas a Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC) de Teutônia.

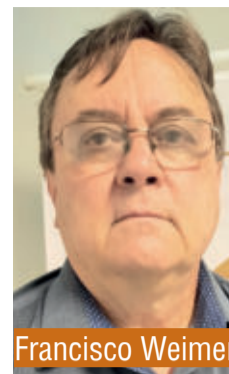
A expectativa de retomada é afirmada, também, por outras entidades, mas atentando para um processo

lento e gradual. “Muitas empresas sofreram os impactos, o que fez com que tivessem prejuízos financeiros. Alguns desafios precisam ser superados de forma individual e dependem do posicionamento de cada empresa, como é o caso das vendas digitais associadas ao ponto físico”, argumenta Francisco Weimer dos Santos, presidente do Sindilojas Vale do Taquari.

Weimer, ainda, justifica a retomada gradual pela elevação dos juros, a incerteza eleitoral e “uma massa de rendimentos que não cresce significativamente”. Em encontro, soma-se os argumentos de falta de matéria-prima e inadimplência, também citados por Mallmann e Andreia Zwirter Kich, presidente da Câmara do Co-

mércio, Indústria e Serviços (Cacis) de Estrela.

A inovação instigada pelo especialista Jaime Folle está realmente alinhada com os desafios de lideranças do segmento da região. Não à toa, as vendas on-line também foram apontadas por Andreia. “Os dados mostram o quanto o setor se mobilizou e encarou os desafios para atender esse novo momento. O que está claro é que empresa alguma passou por esse período sem transformação. Estar atento às mudanças e buscar reinventar-se a cada dia já é tema de casa”, disse. Ela se ampara em levantamento da Fundação Getúlio Vargas (FGV) – vendas on-line representavam 9,2% do comércio e, em julho de 2021, saltaram para 21,2%.



Francisco Weimer

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



Andréia Z. Kich



Aquiles Mallmann

“Precisamos tirar um coelho da cartola”

Embora confiante na retomada, Aquiles Mallmann citou a necessidade de reeducar a clientela. “Muita gente tem o desejo de comprar, mas, por vezes, se depara com dificuldades durante o mês e acaba deixando de pagar, gerando inadimplência no CPF do consumidor. Temos que reeducar o cliente”, explica. Segundo ele, o

perfil de compra também mudou. “A gente vê as coisas andando, mas com um kit médio menor de venda, ou seja, a compra impulsiva e de valor agregado não está tão frequente como anteriormente”, diz.

Os impactos pandêmicos se juntam aos altos valores dos produtos. “Não conseguimos manter um valor por

muito tempo e nem podemos repassar todos os aumentos ao consumidor, pois ficaria inviável a retomada. Fazer a conta fechar é um desafio. Precisamos tirar um coelho da cartola, mas tenho certeza que o empresário é mágico e vai conseguir fazer. A retomada vai acontecer”, aponta o presidente da CDL Lajeado.

É tempo de refletir e agradecer...

Agradecer à você que esteve conosco durante este ano cheio de oportunidades e realizações. Que 2022 seja de prosperidade e que tenhamos muita saúde para usufruir das nossas novas conquistas.

LANGUIRU 6 ANOS

Alimentando gerações

somos COOP

f /cooplanguiru @cooplanguiru Cooperativa Languiru

Boas Festas!

Attitude

Comércio, Indústria e Serviços

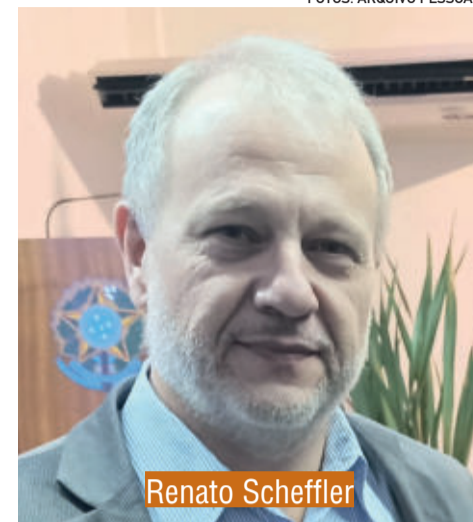
Cenário semelhante em nível estadual

O vice-presidente regional da Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul), Renato Lauri Scheffler, resume a situação do comércio e varejo estadual de forma semelhante aos apontamentos regionais. “O setor so-

freu muito, principalmente as lojas físicas. O *e-commerce* teve um grande crescimento, mas para as lojas físicas foi um momento de muitas inovações, que fez o comércio buscar alternativas para manterem-se ativos”, disse.

As semelhanças na análise se estenderam também ao comportamento dos consumidores, com adendo que ao ter liberação para circular, o consumidor buscou a compra presencial pela “satisfação de ver o produto que estava adquirindo”.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



Renato Scheffler

Empresa teutoniense confirma apontamentos

Os representantes da classe comerciante estão com a percepção assertiva, ao menos foi o que transpareceu ao conversarmos com o gerente das Lojas Delai, de Teutônia. “Apesar de todas dificuldades impostas pela pandemia, aproveitamos o momento para nos transformarmos. Investimos no nosso negócio, deixando mais

alinhado com o momento atual e adequado ao novo perfil de consumo”, revelou Eduardo Delai. A inovação fica evidenciada na repaginação do mobiliário e *layouts* das lojas e mudança da logomarca, além de angariar novas marcas de renome internacional.

Delai, ainda, mostrou preocupação com a perspectiva de

escassez de matéria-prima para a próxima estação e instabilidade nos preços dos produtos. “É o que tem se apresentado no nosso ramo de atividade. Estamos atentos a isso para poder continuar fornecendo aos nossos clientes produtos de qualidade e com preço justo”, comenta.



Eduardo Delai

Segmentos industriais em diferentes ritmos

A indústria, dividida por diversas segmentações, reage à pandemia de diferentes formas. Os setores de alimentos e higiene não pararam, ao contrário dos ramos da metalúrgica e bens de consumo duráveis, que acarretou numa desaceleração industrial no terceiro semestre de 2021.

Segundo Renato Scheffler, a região foi pouco atingida industrialmente. “O Vale do Taquari não foi fortemente afetado, pois somos fortes na produção de alimentos. A indústria que alimenta o setor primário vai continuar em crescimento, assim como da construção civil”, avalia. Ele também

explica que outros segmentos buscaram alternativas no mercado estrangeiro para redução de custo, o que justifica uma desindustrialização. “Com essa busca de alternativas fora do Brasil, criamos dependência do mercado externo para muitos insumos. Também, com o ritmo acelerado da tecnologia, vai buscar o espaço perdido nos últimos anos”, complementa.

O cenário apontado vai ao encontro da análise de Andrea Zwirtes Kich, que fala em tempos de transformação na economia mundial como desafio para as indústrias. “A inflação, tendo em

vista a alta de combustíveis, energia, matérias-primas, commodities, acabou desacelerando a economia nos próximos meses”, cita a presidente da Cacis Estrela.

Andreia fala em proporcionar crescimento a nível de conhecimento técnico, o que se faz possível com a aproximação dos empresários em prol do fortalecimento dos negócios. A qualificação da mão de obra também é uma preocupação da CIC Teutônia. “Percebemos que a indústria tem de sair do município para buscar profissionais. Precisamos qualificar a mão de obra para que as empresas locais absorvam o

nosso trabalhador”, argumenta o presidente Airton Kist. Ele reforça a busca da entidade em efetivar parcerias com Senai e Executivo municipal para desenvolver alguns segmentos, como metalmeccânico, moveleiro e “outras atividades que precisam de treinamento e qualificação para ser utilizada”.

BENEFÍCIOS

ASSOCIATIVISMO

É O NOSSO PROPÓSITO!

- ✔ **Networking**, contato com outros empresários, troca de experiências, possibilidade de fazer negócios;
- ✔ **Representatividade**, influência da entidade em prol do avanço da economia local e defesa dos interesses da classe empresarial;
- ✔ Diversos serviços e **soluções empresariais**;
- ✔ Aumento da **competitividade** dos associados e muito mais.

Viu como são vários os benefícios de se associar a uma entidade de classe? Está esperando o que para se juntar a essa rede?

Estar associado e se envolver com uma entidade de classe vai ajudar em seu crescimento pessoal e profissional. Se associar é super simples, basta entrar em contato com a entidade pelo fone (51) 3762-1233 ou pelo WhatsApp (51) 9 9250 1992.

SEJA UM ASSOCIADO CIC TEUTÔNIA!

CIC
TEUTÔNIA

seja + um associado

sua empresa desenvolve +

Bebidas Fruki confirma ritmo acelerado

Uma das indústrias da região de maior reconhecimento, a Bebidas Fruki, obtém bons números e prospecta crescimento para 2022. “A empresa apresenta um ano de crescimento de volume de vendas e faturamento. Estamos planejando alguns lançamentos em produtos para 2022. Nossa expectativa é de que tenhamos mais um ano de crescimento e de bons resultados”, revela Aline Eggers Bagatini, diretora-presidente da empresa.

O bom momento se dá principalmente pela recente operação da empresa no mercado de Santa Catarina, que apresenta muitas oportunidades. Mas, atenta aos aumentos de custos, escassez de matérias-primas e a logística como desafios ao setor. “É importante a dedicação extra à cadeia de valor, com foco no relacionamento com fornecedores. A inovação em produtos, processos e serviços, bem como no modelo de gestão, podem amenizar as dificuldades”, opina Aline, centralizando as atenções ao cliente.

ARQUIVO PESSOAL



Aline Eggers Bagatini



DIVULGAÇÃO

O final de ano não é um fim e nem um começo, mas uma **continuação**, com toda a sabedoria que a experiência proporciona.

Desejamos a todos um
Feliz Natal e Próspero Ano Novo!

SD Contabilidade e Assessoria
CRC - RS 0026520

☎ 3762-2555 📞 98476-1562

sd@sdcontabil.srv.br

Registros de Firmas - Contabilidade - Requerimentos - Declarações de imposto de Renda - Cópias



Comércio, Indústria e Serviços

Estrutura e diversificação como trunfo da Cooperativa Languiru

Airton Kist, da CIC Teutônia, considerou a solidez de grandes empresas e cooperativas como base de sustentação para fomentação de toda cadeia econômica. No caso de Teutônia e região, a Cooperativa Languiru foi apontada como exemplo. Não à toa, nos últimos anos, a empresa tem taxa média de crescimento de aproximadamente 30% ao ano.

O dado é revelado pelo presidente da cooperativa, Dirceu Bayer, que também contou como a empresa enfrentou o período pandêmico. “A Languiru mantém o seu crescimento de forma estruturada e baseada na diversificação dos seus negócios, na modernização de seu parque industrial e no rápido advento de novas tecnologias de produção nas propriedades dos seus associados”, enfatiza.

A retomada gradual da economia traz boas perspectivas em nível nacional e mundial, mas o cenário de 2022 é tratado como incerto para Bayer, devido a fatores como câmbio, taxa de juros, inflação e rendimento da safra.

Em nível regional, o resgate econômico passa pelo agronegócio. “O Vale vem se consolidando como uma região de grande potencial econômico para o Rio Grande do Sul. O agronegócio é muito diversificado, sendo a base para o desenvolvimento regional. A retomada certamente passa por este

setor, que se manteve forte e produzindo durante todo o período de pandemia”, analisa.

Bayer também cita a industrialização de carnes, leite e derivados como virtude do Vale do Taquari, até porque o consumo de grãos - milho e soja - são intensos nestas atividades. Eis, que surge um dos maiores desafios: aumentar a produção destes cereais, com objetivo de reduzir a dependência da matéria-prima de outros estados e países. A logística regional foi elogiada, como virtude também para o turismo rural do Vale. Entretanto, Bayer lamenta a subutilização das estruturas que poderiam interligar regiões pelos modais rodoviário, ferroviário e hidroviário.

O crescimento populacional é tratado como oportunidade para ampliação do consumo e das relações comerciais do Vale com a Região Metropolitana. “A região irá experimentar um grande aumento no uso de tecnologia intensiva, começando com a produção de cereais e melhora de produtividade em áreas existentes até o desenvolvimento de produtos adaptados às demandas dos consumidores pelas indústrias”, sinaliza o presidente da Cooperativa Languiru. Ele complementa o reflexo no “varejo, ofertando todo este mix pelos mais diversos canais de distribuição”.

ARLETE CAMPOS / DIVULGAÇÃO



Dirceu Bayer

ARQUIVO PESSOAL



Airton Roque Kist

**JUNTOS
SOMOS
MAIS
FORTES!**

Quando você apoia a categoria e se associa a entidades de classe, cumpre um papel fundamental na conquista de direitos e benefícios para todos.

CDL
Lajeado

Sindilojas
Vale do Taquari

ACIL 100 ANOS

Indústria, comércio e serviços em Teutônia

Atualmente, a CIC Teutônia possui 541 associados - distribuídos em 16,64% da indústria, 47,17% no comércio e 36,23% em serviços. Destes, quase 90% são empresas micro, pequenas ou MEI (Microempreendedor Individual). "São dados muito representativos, que nos condicionam a ter papel crítico. Precisamos discutir formas de manter a nossa economia girando forte e com geração de renda e emprego, com capacidade de reinvestir nas áreas sociais", aponta Airton Kist. Sendo assim, o presidente da entidade atenta para a necessidade do Município auxiliar à classe empresarial, pois "ela não vai conseguir sozinha atender a todas essas demandas".

O secretário de Indústria, Comércio e Turismo de Teutônia, Délcio José Barbosa, afirma que a pasta está ativa nos trabalhos conjuntos à CIC e Sebrae, com realização de curso de mídias digitais e implantação de programa de microcrédito, respectivamente. "Os desafios estão na capacitação da mão de obra, o que justifica todo nosso empenho em buscar qualificação as pessoas para geração de emprego e renda", comenta. Ele ainda aponta a escassez de áreas de terras como entrave para o desenvolvimento de indústrias locais e as que desejam se instalar no município.

Dados da CIC Teutônia

- 541 associados
- 16,64% da indústria
- 47,17% do comércio
- 36,23% de serviços

- Empresas associadas
- 5,18% de grande porte
- 5,5% média porte
- 19,95% pequeno porte
- 60,07% microempresa
- 9,5% de MEIs

Volta seletiva compromete eventos



Cássio Bonfandini

A indústria acelerada no Vale e o comércio prestes a reencontrar seu patamar contrasta com promotores do evento, que recém testam suas atividades ainda em pandemia. Depois de 17 meses sem poder atuar, o setor de eventos começa a ter entradas, porém num cenário ainda de tentar fazer a conta fechar. "Fomos o primeiro a fechar e o último a retornar. Eu precisei me reinventar, criei uma nova atividade. São quase dois anos só com custo, sem entradas e tendo que manter uma base, equipamentos, manutenção e equipe", desabafa o empresário do setor de eventos, Cássio Bonfandini.

Atentando para a complexidade da promoção de eventos, ele considerada a retomada desafiadora. As datas pré-pandemia estão sendo remarcaadas e as que restam acabam sendo superfaturadas com os insumos - bebida, comida e mão de obra - elevados pela inflação. "Equalizar os custos do evento sem repassar o preço no ingresso é praticamente uma mágica, pois o repasse inviabilizaria ao cliente, devido ao custo de vida mais alto", explica o empresário lajeadense.

Os desafios demasiados ainda não têm uma resolução para serem superados, mas testar estratégias pode ser o caminho. "Não sei ainda como será o caminho para superar os desafios. Estamos fazendo teste, pois tudo mudou drasticamente. Estamos no escuro, mas na luta para tentar fazer a coisa andar", finaliza Bonfandini.

somoscoop

O amor está nos detalhes Feliz Natal

Somos centenas de corações que **cooperam** para iluminar sorrisos.

Sorrisos que recebemos da tua **família** e que têm amor em cada **detalhe**.

Amor nos sorrisos que contagiam, que acolhem e que transformam.

Amor que, neste novo ano, queremos multiplicar através de pequenos detalhes com os nossos milhares de **associados** e **clientes**.

Amor, detalhes e sorrisos que são a **força** que nos **une** para sermos quem somos!

Desejamos pra ti e pra tua família um Natal iluminado e um 2022 repleto de realizações!

Certel
A força que nos une

65
ANOS

f @cooperativacertel

Meio Ambiente é um desafio no presente para garantir o futuro

PALOMA GRIESANG

Em 2021, mais do que nunca, ficou claro que um dos principais - senão o principal - desafio da humanidade são as mudanças climáticas. De várias formas, o mundo recebeu o recado de que é preciso pensar a sustentabilidade e o respeito ao meio ambiente, ou caminharemos para nosso próprio fim.

Apesar de ser um problema em escala global, as ações começam no local. Cada município possui seus desafios relacionados à temática. Em Teutônia, o crescimento da cidade e da população trouxe consigo um obstáculo: a produção de lixo e sua melhor destinação.

Além dos impactos ambientais, há também os impactos econômicos e financeiros. Afinal, o Município é responsável pelo recolhimento e destinação dos resíduos. O aumento da produção de lixo na cidade fez com que a vala do aterro sanitário se esgotasse antes do período projetado. Agora, sem espaço, a administração municipal precisa enviar o lixo para Minas do Leão.

De acordo com dados da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, são cerca de 104 toneladas de lixo por semana. Destes, apenas 13 toneladas são recicladas, o restante, 91 toneladas, são transbordo.

Em recursos financeiros, são mais de R\$ 180 mil mensais que o Município desembolsa para recolher e destinar o lixo. São mais de R\$ 101 mil para recolhimento, mais de R\$ 55 mil para o transbordo e mais de R\$ 28 mil para a cooperativa que trabalha para fazer a seleção. Os dados são preocupantes, e algumas ações como compostagem doméstica e separação de lixo ajudariam a aumentar o percentual de material reaproveitado e a redução de resíduos descartados.

Plano Municipal de Gestão

Conforme a secretária de Agricultura e Meio Ambiente de Teutônia, Lídia Dhein, foi realizado um estudo detalhado para elaboração do Plano Municipal de Gestão integrada de resíduos sólidos, com audiências públicas para apresentação de diagnóstico e prognóstico, sendo que, com base neste plano, foi criada a Lei nº 5.672, de 24 de novembro de 2021.

Com base no estudo, foram elencadas algumas possíveis soluções: a correta coleta seletiva do lixo e ampla divulgação, por meio das redes sociais e material gráfico explicativo referente a separação dos materiais; orientações quanto à instalação de compostagem caseira nas residências, por meio também de visitas; além de oferecer alternativas quanto ao consumo exagerado de materiais plásticos.

Segundo a secretária, parte considerável do lixo produzido pode ser remanejado para a coleta e reaproveitado, evitando o descarte. “Como o exemplo do reaproveitamento do lixo orgânico, que pode ser utilizado para compostagem caseira, tornando-se um eficiente adubo para as plantas. É um processo simples, barato e sustentável”, comenta.

Quanto ao aproveitamento de resíduos sólidos, Lídia conta que estão sendo pensados projetos voltados ao aproveitamento

Teutônia produz mais de 100 toneladas de lixo por semana, e a responsabilidade sobre os resíduos não acaba quando colocamos a sacolinha na rua

Conscientizar a população

A secretária Lídia Dhein afirma que o Município está muito preocupado quanto a produção excessiva de lixo e o descarte irregular. “Por isso, estão sendo desenvolvidas ações de sustentabilidade a fim de conscientizar a população e orientar para o descarte correto do lixo”, reforça.

Um exemplo, foi a ação de limpeza do acostamento da rodovia na ERS-128 (Via Láctea)

realizada em novembro. “Foram recolhidos 2.350kg de lixo de diversas naturezas”, conta. A ação também foi realizada nas comunidades do interior, onde foram recolhidos lixo eletrônico, linha branca, lonas plásticas, entre outros. “Resultaram em 10 cargas de caminhão caçamba de lixo”, complementa. Foi realizada ainda uma ação de descarte junto aos postos de saúde,

em que foi recolhida mais uma caçamba de lixo.

Para 2022, a secretária comenta que o Município projeta a realização de campanhas a fim de incentivar a compostagem doméstica junto às residências. Lídia pondera que há uma preocupação com o meio ambiente e as consequências da poluição alertam para os riscos gerados devido a falta de conscientização

e informação sobre a destinação correta dos resíduos. “Por isso, é importante buscar formas de contribuir com a saúde do nosso planeta. No ano de 2021 realizamos diversas visitas nas propriedades do interior, onde apresentamos esta proposta, que foi bem recebida pelos produtores. O objetivo é ampliar ainda mais essa iniciativa, principalmente na zona urbana”, conclui.

Responsabilidade de todos

Vereador e professor de ciências na rede municipal, Evandro Biondo levantou a pauta do lixo e do meio ambiente desde o início deste mandato. É um dos principais defensores da causa porque considera os dados impactantes e assustadores. “É um montante de mais de 400 toneladas de lixo por

mês, fazendo uma média por habitante está dentro dos níveis, mas a quantidade é muito grande por habitante”, avalia.

Ele considera que uma série de pontos precisam ser trabalhados, e que vários setores podem e devem fazer a sua parte. “A responsabilidade é de todos, e

não acaba quando botamos a sacolinha [de lixo] na frente de casa. Temos que saber e, é importante lembrar, que nós todos pagamos por isso”, reforça. Ele salienta que além do lixo domiciliar, há ainda os descartes de móveis, lixo eletrônico e podas de árvores.

São mais de R\$ 2 milhões por ano empregados para a destinação do lixo. “Se na ponta fizermos várias formas de reciclagem, vamos reduzir a quantidade de lixo para ser recolhida e consequentemente a quantidade de lixo que vai embora, isso é um cálculo simples”, aponta.

O que pode ser feito

Biondo sugere um conjunto de alternativas que podem funcionar como solução. Um dos pontos seria a separação do lixo, para facilitar não só no aterro, mas também para os catadores que recolhem o material.

Para o lixo orgânico, ele destaca a possibilidade de fazer a compostagem. “Inclusive, temos

em casa fazemos isso”, comenta. Ele destaca que a quantidade deste tipo de resíduo é muito grande pois ele tem mais peso, por gerar muita massa. Restos de frutas, erva-mate, borra de café, etc, podem ser transformar em composto. “Este composto, em seguida, se transforma e pode se plantar, produzir na sua horta”, destaca.

Ele salienta que há lixos, como os contaminantes e de banheiro, que não há o que se fazer e devem ser descartados, mas que a grande maioria pode ser separada e reaproveitada, ou destinada a catadores.

Ele salienta que é preciso encontrar uma forma, também, de fazer com que se pague pelo transporte do lixo apenas uma vez, e não duas

como é hoje, e que o Município já está estudando isso.

“A questão ambiental é a que mais nos afeta. Vivemos em um mundo que colocar o lixo no lixo já é difícil, então essa questão da separação precisa ser costumeiramente trabalhada em campanhas de informação, para reduzir essa quantidade de lixo que é levada de Teutônia”, avalia.

DIVULGAÇÃO

REPRODUÇÃO FACEBOOK

DIVULGAÇÃO



Professor separa todos os tipos de resíduo e assim serve de exemplo para os alunos

Meio Ambiente

Reduzir é necessário

Biondo acredita que o fato das pessoas terem um bom poder aquisitivo também impacta no montante de lixo, uma vez que elas consomem mais. Avalia que é bom que as pessoas possam adquirir as coisas, mas é preciso trabalhar para reduzir o lixo gerado. “A gente começa a fazer campanha, todo mundo que pode faz sua parte, evitando enviar lixo que não precisa para o caminhão, fica reservado para a reciclagem, fazendo compostagem, destinando para o local correto, a quantidade que vai para o aterro reduz”, afirma.

Com a redução, além do meio ambiente sair ganhando, se reduz também o custo que o poder público investe nisso, e este recurso pode ser investido em outras áreas prioritárias. “Claro que isso não é de uma hora para a outra, não é passe de mágica. Temos que trabalhar, insistir, mostrar para a população que isto vai dar retorno para ela. É um trabalho constante”, pontua.

Teoria e prática

Por meio de suas aulas, Biondo busca conscientizar crianças e adolescentes sobre a importância da sustentabilidade e preservação do meio ambiente. “É constante o trabalho em relação a isso, na nossa escola com conteúdos específicos. A questão do lixo é cidadania, extrapola a sala de aula, eles levam para a vida”, comenta.

Segundo ele, os professores de outras disciplinas também trabalham a questão. “Envolver as crianças e os jovens é significativo. Eles vem crescendo, construindo esse conhecimento”, avalia. Ele considera que muito não vão fazer o que aprendem, mas muitos se acostumam por meio do hábito. “Vê-se que as novas gerações já estão imbuídas e trabalhando isso, mas é um trabalho constante, que não dá pra relaxar”, opina.

No entanto, o professor reforça que não adianta apenas falar o que os alunos devem fazer, é preciso também ser exemplo. Portanto, ele e a esposa, que também é professora, realizam em casa a separação do lixo e o reaproveitamento de resíduos e usam isso como exemplo para os alunos. “São 11 tipos diferentes de resíduos que separamos na nossa casa. Os compostos, plásticos, tubos de produtos de higiene e de limpeza, óleo de cozinha, caixas de leite, vidro, papelão”, explica.



O resultado da compostagem doméstica é um composto que serve de adubo na horta

EMEF Leopoldo Klepker

Para trabalhar estas questões, um projeto está sendo organizado por vários professores na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Leopoldo Klepker, do Bairro Alesgut. O projeto não é voltado apenas aos resíduos, mas a toda questão ambiental. “Os alunos vão tentar fazer sua parte e serão recompensados em cima destas ações ambientais”, explica.

O projeto ainda será lançado em data a ser anunciada, mas o professor Evandro Biondo garante que será muito importante e interessante. “Atua nessa questão da educação ambiental, não só dos resíduos, mas da economia de água, de luz, plantio de árvores”, exemplifica.

O projeto tem envolvimento da Secretaria de Educação, do Departamento de Meio Ambiente e da Cooperativa Escolar. “Toda comunidade escolar será chamada para participar. Será lançado em 2022, também com parceria de outras instituições. Será importante para ajudarmos na questão ambiental, na conscientização dentro do município”, conclui.

Descaso com saneamento básico preocupa ambientalistas

Ed MOREIRA

As temáticas ambientais são mais debatidas e recebem importância pelas consequências sentidas em todo mundo. No Vale do Taquari, não é diferente. Entre as subáreas, o saneamento básico é preocupação central, principalmente porque a Bacia Hidrográfica Taquari-Antas é a maior do Brasil em número de municípios: 120, representando quase 9% da área e 17% do Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul.

O biólogo Christian Prade considera um “problema muito sério” e aponta necessidade de investir em ações práticas, como: serviços de infraestrutura e instalações nas áreas. “Precisamos pensar como garantir a qualidade da água, que é primordial ao meio ambiente”, atenta. O especialista enfatiza a importância de estabelecer medidas de proteção aos recursos hídricos, preservar áreas de mananciais, melhorar o sistema de tratamento de esgotos e a maior adesão ao Progra-

ma de Recuperação Sustentável da Mata Ciliar do Rio Taquari.

O diretor de Geração e Comercialização da Cooperativa de Eletricidade Rural de Teutônia Ltda (Certel), Julio Cesar Salecker, aponta a mesma problemática. “Se nós queremos ser um vale de desenvolvimento e primeiro mundo, teremos que atacar o saneamento básico, não é admissível passar numa esquina de nossas cidades e ter fedor de esgoto em boca de lobo, pois não tem tratamento de esgoto”, comenta.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



Christian Prade

Fomentar a consciência ambiental

A água é citada pela promotora de Justiça Regional Ambiental do Ministério Público (MP), Andrea Barros, mas a preocupação se estende a outros elementos. “Sem água de qualidade, ar de qualidade e alimento (energia) de qualidade, todos provenientes da natureza, o ser humano e outros seres vivos desaparecerão”, alerta. Ela indica a conscientização da população como o desafio mais imprescindível, por entender que as pessoas estão “desconectadas” do meio.

Andrea classifica o desenvolvimento da consciência ambiental como “urgente e imprescindível”, provocando o exercício da intergeracional e a responsabilidade para com aqueles que, no futuro, habitarão neste

planeta. “Na prática, o desafio é continuar conversando com as pessoas sobre as responsabilidades da geração atual para com as futuras, a fim de conscientizá-las sobre a importância e a urgência de reparação dos danos causados até aqui”, completa a promotora.

O biólogo Christian Prade, inclusive, considera a conscientização o principal caminho para o alcance dos desafios ambientais, sugerindo a construção de um paradigma holístico. “As metas seriam a conservação da biodiversidade, construção e implementação de ações práticas de desenvolvimento sustentável e consciência, instigando o homem a buscar soluções”, argumenta.



Andrea Almeida Barros

Resíduos sólidos e outros problemas

“Os municípios devem procurar construir ações no gerenciamento de resíduos sólidos, pois precisamos construir uma cadeia de produção da reciclagem, incluindo as indústrias que utilizam esse material”, diz Christian Prade. Por isso, considera a gestão dos

resíduos sólidos uma temática desafiadora na região.

Para o biólogo, os obstáculos vão além e não são exclusivos do Vale, mas mundiais e que precisam ser resolvidos até 2030, como as mudanças climáticas, escassez de água e

perda da biodiversidade. O desenvolvimento e a mobilidade urbana sustentável também são citados, tendo como balizador a tendência de as metrópoles serem, cada vez mais, compactas, seguras, ecológicas e eficientes em termos energéticos.

Recuperação da Mata Ciliar

As áreas de mata ciliar são fundamentais para melhorar a qualidade da água, do solo, do ar e, por consequência, de vida na região. Não à toa, Prade apelou maior adesão dos municípios ao Programa de Recuperação Sustentável da Mata Ciliar do Rio Taquari (PRSMCRT), sustentado pelo Ministério Público.

“O desafio é continuar buscando a recuperação da mata ciliar em, pelo menos, parte da área de preservação permanente, especialmente nos lugares que ainda não houve a reparação do dano, além de fazer com que as áreas recuperadas permaneçam cuidadas e protegidas”, pontuou An-

drea Barros. Para tanto, a promotora de Justiça Regional Ambiental, diz ser preciso criar - onde ainda não existe - a cultura da preservação e da recuperação ambiental. “É uma tarefa bastante complexa, ante o hábito exploratório ainda muito presente na região”.

Certel: exemplo de sustentabilidade

Compromissada com as causas ambientais desde 1985, a Certel vem desenvolvendo fortes projetos na área e educação ambiental, além de sempre seguir as leis e diretrizes ambientais. Não à toa, ela foi reconhecida como uma das seis cooperativas do mundo que trabalham alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) do movimento da Organização das Nações Unidas (ONU), Horizonte 2030. “Fomos citados na questão de educação, da melhoria das questões climáticas e da energia limpa e acessível a todos”, conta o diretor Julio Cesar Salecker.

Entre diversas ações, destaca-se uma desenvolvida no Salto Forqueta. Pela legislação, fazia-se obrigada a constituição de 100 metros de Área de Preservação Permanente (APP) ao redor do lago, porém a Certel foi além e comprou mais áreas na redondeza, instituindo uma reserva particular de proteção natural (RPPN). “O objetivo é poder dar continuidade a todas às usinas do Forqueta. Compramos as áreas intermediárias, que não estariam encostando, e vamos ter um grande corredor ecológico. É uma atividade que vai além da obrigação legal”, explica Salecker.



Júlio Salecker

Agricultura

passa por constantes readaptações

Desafios do setor vão da tecnologia à sucessão familiar, além do risco de falta de insumos e questões ambientais

ED MOREIRA

Anova era, posta nas últimas décadas, traz uma ruptura de paradigmas em diversos segmentos, dentre eles a agricultura – especialmente a familiar. Os desafios têm sido constantes, como o avanço tecnológico, acúmulo de informações e mudanças na legislação. O momento requer readaptação, com criatividade e investimentos.

O raciocínio, sustentado pelo coordenador Regional do Vale do Taquari do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), Marcos Antônio Hinrichsen, se alonga até a centralização do mercado de insumos, sementes e máquinas agrícolas. “Podemos ficar, de uma hora para outra, sem condições de plantio devido à falta destes que estarão em poucas mãos”, analisa.

Hinrichsen atenta para um ciclo de desafios – um desencadeia outro. “Conseguindo produzir, surge um novo desafio: a comercialização e a incerteza do preço”, exemplifica. Ele amplia a gama de metas às incertezas das famílias com recursos limitados para acompanhar o modelo tecnológico, além de sugerir atenção especial para as questões ambientais. “Até quando o meio ambiente irá suportar? Precisamos pensar em como produzir agredindo menos os solos, as águas e o ar”, questiona a liderança regional do STR.

Os inúmeros desafios acarretam numa longa lista de ações a serem tomadas. Para Hinrichsen, se faz necessário um consumo consciente, investir no mercado local, amenizar a dependência do mercado de insumos tradicional, baixar custo de produção, buscar tecnologias viáveis financeiramente e assistência técnica própria, com propostas inovadoras.

Sucessão familiar

Décadas atrás considerado um processo natural, a sucessão familiar tornou-se um desafio para as atuais e futuras gerações. De acordo com Marcos Hinrichsen, os motivos se dão pela busca dos jovens por autonomia e, também, metodologias de ensino urbanizadas. “Os jovens querem ter sua própria autonomia, não ficam mais esperando chegar o dia dos pais desistirem da propriedade para eles assumirem, além de que as escolas têm uma pedagogia desconexa com a realidade do campo”, avalia.

Instrutor de cursos voltados ao público rural, Jaime Folle revela ter identificado a preocupação dos chefes de propriedades com o processo de sucessão. As razões não se restringem à falta de interesse ou vocação do herdeiro, mas também, em muitos casos, na falta de identificação de capacidade – do “filho na visão do pai” – em estar à frente de seus negócios.

Folle sustenta a preparação – emocional, teórica e técnica – gradual como caminho para o processo sucessório, com planejamento capaz de alinhar os conhecimentos dos proprietários com as propostas das novas gerações. “A transição traz conflitos, por isso tem de estar emocionalmente preparada para manter harmonia familiar, fundamental para os negócios seguirem prósperos e sustentáveis”, comenta.

A argumentação de Folle é complementada por Hinrichsen. O líder sindical atenta para a necessidade de, desde o princípio, os pais introduzirem os filhos nas partici-



Marcos Hinrichsen,
presidente Regional STR

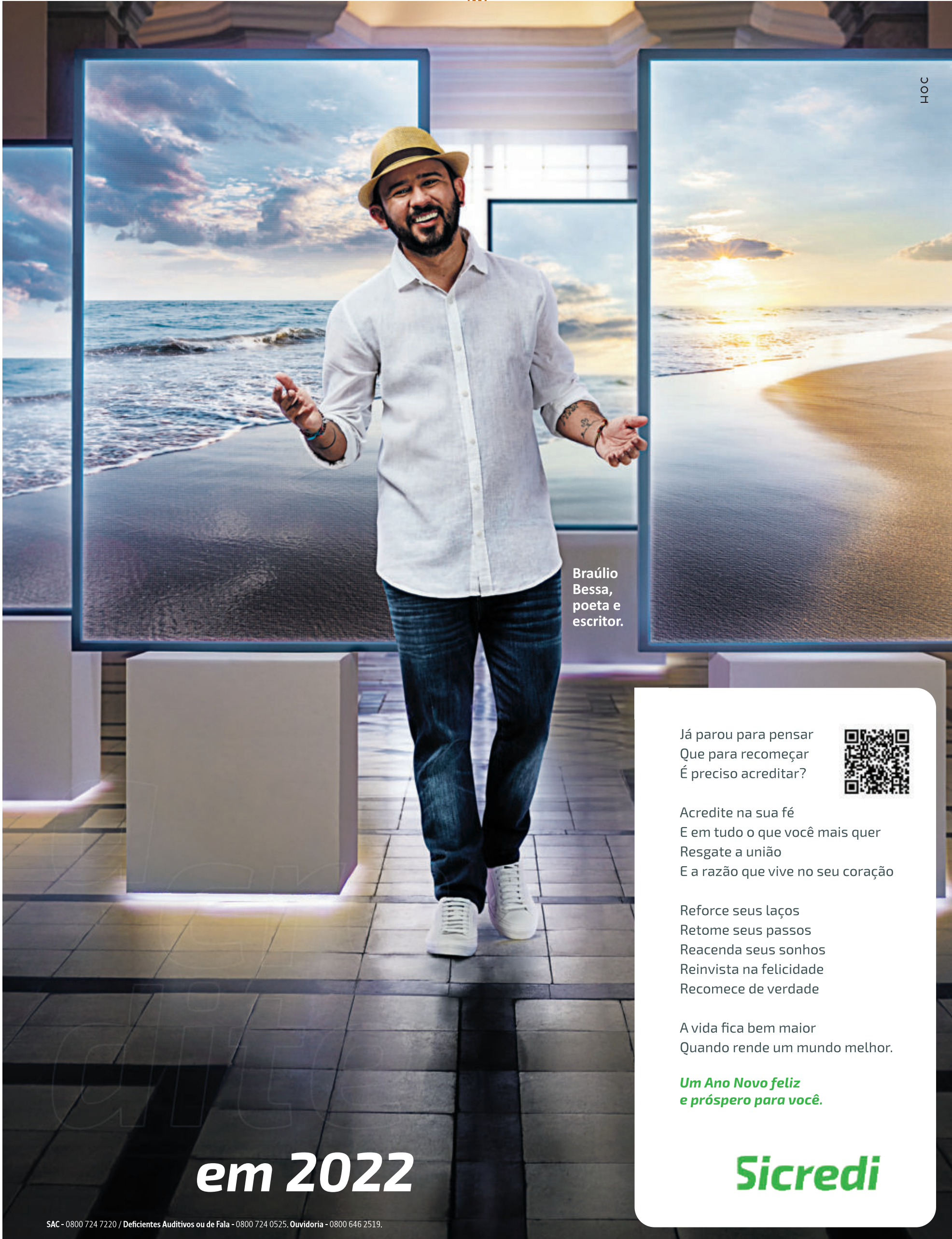


Jaime Folle,
instrutor de cursos

pações da propriedade. “Sucessão parece fácil, mas, na maioria das vezes, não é. Ela precisa estar presente, a longo prazo, nas práticas de quem quer a mesma em sua propriedade, pois dificilmente haverá sucessão sem antes ter possuído uma introdução gradual”, finaliza.

ARQUIVO PESSOAL

DIVULGAÇÃO



Braúlio Bessa, poeta e escritor.

Já parou para pensar
Que para recomeçar
É preciso acreditar?



Acredite na sua fé
E em tudo o que você mais quer
Resgate a união
É a razão que vive no seu coração

Reforce seus laços
Retome seus passos
Reacenda seus sonhos
Reinvista na felicidade
Recomece de verdade

A vida fica bem maior
Quando rende um mundo melhor.

**Um Ano Novo feliz
e próspero para você.**

Sicredi

em 2022

Entrevista



MAURÍCIO TONETTO / PALÁCIO PIRATINI / DIVULGAÇÃO

“2022 será o
melhor
ano
do nosso
governo”

PALOMA GRIESANG

A pandemia de Covid-19 virou de cabeça para baixo a vida de todos. Não há quem não tenha sido atingido de alguma forma: seja na saúde ou economicamente. Com o avanço da vacinação, o controle da pandemia parece estar em curso, com diminuição de casos, mortes e alívio nos leitos hospitalares. A economia também começa a dar sinais de recuperação.

No entanto, temores quanto a novas variantes, fatores políticos e econômicos fazem com que as projeções para 2022 sejam tímidas e cautelosas. As políticas públicas continuarão sendo importantes para manter saúde e economia.

Para avaliar os anos de 2020 e 2021, e projetar o que o Rio Grande do Sul pode esperar para 2022, a Folha Popular conversou com o governador Eduardo Leite. O chefe do Executivo estadual destaca que todos sofreram impactos com a pandemia, e que a falta de coordenação nacional do

governo federal ampliou prejuízos. Porém, ainda assim, a economia gaúcha conseguiu crescer mais que a brasileira. “O RS teve crescimento do PIB três vezes maior do que o do Brasil (de 4,7%, ante 1,5% do país) na atual gestão, do 1º trimestre de 2019 ao 2º trimestre de 2021”, salienta.

Para 2022, o governador diz que os empresários podem ter certeza de que não faltará disposição do Estado para avançar no desenvolvimento econômico. “O melhor que o setor público pode fazer para melhorar o ambiente de negócios é não prejudicar o desenvolvimento dos negócios. O governo do Estado tem buscado medidas de desburocratização e facilitação de processos tributários”, considera. Destaca medidas como diminuição da carga interna das alíquotas e o ICMS sobre os combustíveis, assim como a geral de ICMS.

Sobre a Saúde, destaca que além dos desafios da pandemia, o Estado precisou ajudar a rede hospitalar a se readequar e teve que atuar em áreas que antes jamais

tinha atuado, como no monitoramento, armazenamento e compra de estoque de insumos para hospitais da rede filantrópica. “Precisamos equilibrar o atendimento de demandas Covid-19 e urgências de outra ordem e fazer com que a rede hospitalar seguisse operando plenamente”, explica.

Agora, o plano do governo é pleitear, junto ao Ministério da Saúde, a manutenção de, pelo menos, 500 dos novos leitos de UTI abertos para a Covid-19, mas habilitados como UTI Geral. “Os leitos que se manterão em funcionamento serão escolhidos olhando para a rede hospitalar gaúcha como um todo, procurando atender áreas que efetivamente tenham necessidade e capacidade instalada para garantir a qualidade no atendimento”, salienta.

Em uma projeção para 2022, Leite é taxativo: “2022, sem dúvidas, será o melhor ano do nosso governo - um ano de entregas”. Confira a entrevista completa do governador Eduardo Leite:

Como melhorar o ambiente de negócios

Folha Popular: Quais os impactos da pandemia sobre a economia gaúcha em 2020 e 2021?

Eduardo Leite: Foram muitos, mas ninguém escapou das consequências da pandemia. Nós escolhemos conciliar preservação da vida e dos empregos, aceitando os limites da doença, tratando-a com respeito e base científica. De uma certa forma, o Brasil acabou prejudicado por um governo federal que menosprezou a pandemia, desorientou a população com práticas nunca confirmadas pela ciência e gerando incertezas. A falta de coordenação nacional ampliou os prejuízos. No Rio Grande do Sul, procuramos seguir com a nossa agenda de ajustes da máquina pública, o que nos permitiu manter a prestação de serviços e garantir ganhos de competitividade para a retomada que estamos vivendo agora.

Folha Popular: Como a economia suportou este momento delicado? Como a economia gaúcha vai se recuperar?

Eduardo Leite: A economia gaúcha sofreu, mas não mais que a brasileira. Ainda não podemos dar como encerrada a pandemia e sofremos, no início de 2020, com uma severa estiagem, mas mesmo assim, o RS teve crescimento do PIB três vezes maior do que o do Brasil (de 4,7%, ante 1,5% do país) na atual gestão, do 1º trimestre de 2019 ao 2º trimestre de 2021. A economia gaúcha é sólida, atravessa uma fase importante de desempenho por conta do setor primário e tem demonstrando uma grande capacidade de transformação, com investimentos importantes em inovação, tecnologia e produtividade. Imagino que o futuro do Estado passe por ampliar o alcance destas suas vocações naturais e disposição inata de empreender e criar.

Folha Popular: De que forma o Estado pode e pretende contribuir para melhorar o ambiente de negócios?

Eduardo Leite: O melhor que o setor público pode fazer para melhorar o ambiente de negócios é não prejudicar o desenvolvimento dos negócios. O governo do Estado tem buscado medidas de desburocratização e facilitação de processos tributários. Além disso, reduzimos a carga interna das alíquotas e o ICMS sobre os combustíveis será reduzido a partir de janeiro, assim como a geral de ICMS.

Também temos feito investimentos em estradas, que são um ponto fundamental para o desenvolvimento da economia gaúcha. Na primeira fase do Pavimenta, por exemplo, anunciamos o aporte de R\$ 177,8 milhões para obras de melhoria em infraestrutura urbana. O valor corresponde ao dobro do que o Estado empenhou em convênios com municípios para pavimentação urbana nos últimos 10 anos.

O Pavimenta se soma ao Plano de Obras, com o qual o governo busca melhorar estradas em todas as regiões, e ao plano de concessões, para fazer uma verdadeira transformação da malha rodoviária gaúcha.

“ **O melhor que o setor público pode fazer para melhorar o ambiente de negócios é não prejudicar o desenvolvimento dos negócios.** ”

EDUARDO LEITE
GOVERNADOR DO RS

Que as realizações alcançadas este ano sejam apenas sementes plantadas, que serão colhidas com maior sucesso em 2022.

O que te desafia é o que te transforma

Entrevista

Empresários esperam redução de impostos

Folha Popular: Quais perspectivas os empresários podem ter ou traçar para 2022?

Eduardo Leite: Uma mensagem importante para os empresários é a de que não falta disposição do Estado para avançar no desenvolvimento econômico. Temos trabalhado para deixar todos os pagamentos em dia, não fazendo do Estado um mau pagador de dívidas. Além disso, trabalhamos para reestruturar a dívida, para que o Rio Grande do Sul tenha uma situação mais segura em relação ao passivo com a União.

Todas as medidas que estamos implementando, como o reajuste da remuneração do magistério, visam uma situação de equilíbrio no futuro, não deixando dívidas para próximos governos ou drenando recursos públicos para pagar passivos em vez de investir na infraestrutura do estado.

Folha Popular: Como você percebeu a capacidade de organização e inovação dos gaúchos neste período difícil?

Eduardo Leite: A pandemia nos trouxe uma realidade que fará que muitas atividades nunca mais sejam realizadas como antes. Mesmo o funcionalismo público teve de se adaptar a uma nova forma de garantir todos os serviços. O que fizemos neste período, seja na saúde, na segurança ou na manutenção de serviços, foi um esforço para que não faltasse apoio aos servidores e ao atendimento ao cidadão. Então, houve uma renovação geral em diversas atividades no setor público e privado. Muitos ainda estão em processo de adaptação, migrando para esse novo momento pelo qual o mundo inteiro está passando. E muitas empresas tradicionais do estado também fortaleceram suas atividades, com novas oportunidades que antes da pandemia não existiam. Creio que é um momento de muita pesquisa, muita inovação e capacitação que muitos dos setores estão realizando.

Folha Popular: Os empresários aguardam reduções de tributos para 2022. É possível projetar algo?

Eduardo Leite: Na verdade, o governo do Estado já anunciou a redução de tributos para janeiro de 2022. A redução da carga tributária ocorrerá em sintonia com uma agenda consistente de reformas sobre a despesa, iniciada desde o início da gestão, em 2019. As reformas administrativa, que revisou direitos e vantagens de servidores públicos, e da previdência, gerarão uma economia de R\$ 18 bilhões em 10 anos. Essa revisão dos gastos colaborou na retomada do pagamento em dia dos servidores, após 57 meses de parcelamento.

Já confirmamos, para janeiro de 2022, o fim do ciclo de alíquotas majoradas de ICMS de combustíveis, energia, comunicações (que caem de 30% para 25%) e da alíquota modal (de 17,5% em 2021 para 17% em 2022), que deixam de vigorar em 31 de dezembro, depois de seis anos de vigência. O cenário atual de recuperação da arrecadação, as medidas de contenção de gastos, o resultado das reformas e as privatizações criaram as condições para que essa transição fosse concretizada.

Sendo assim, a partir de janeiro, o RS estará inserido no grupo de sete Estados com as menores alíquotas do país para gasolina e álcool (25%) e equipara-se também a outros sete Estados com 17% na alíquota modal, a menor do país. O Estado já está entre os menores também no diesel (12%).

Saúde se reinventou com velocidade

Folha Popular: Quais os desafios enfrentados pela estrutura de Saúde durante a pandemia?

Eduardo Leite: Além de todo desafio da própria pandemia, tivemos que auxiliar a rede hospitalar e fazer com que as instituições conseguissem se readequar e se reinventar com velocidade para dar conta de atender toda a demanda crescente de atendimentos. Não sabíamos o quanto seria esse aumento e nem por quanto tempo seria necessário reformular o formato de atendimento. Junto a isso, tem o desafio de deixar de atender outras situações para se focar nos pacientes Covid-19. Precisamos equilibrar o atendimento de demandas Covid-19 e urgências de outra ordem e fazer com que a rede hospitalar seguisse operando plenamente.

Também precisamos atuar em áreas que antes o Estado nunca tinha atuado. 85% da rede hospitalar do Rio Grande do Sul é filantrópica, e a responsabilidade de monitoramento, armazenamento e compra de estoque de insumos são das próprias instituições. Historicamente, o Estado nunca fez esse papel, mas durante a pandemia precisamos entrar como ente maior regulador de toda a estrutura do sistema de saúde para dar conta de dar suporte aos hospitais. Isso aconteceu com relação a medicamentos sedativos para uso em UTIs, o chamado kit-intubação, oxigênio, máscaras, luvas, monitores cardíacos, respiradores e mais uma série de itens essenciais para o atendimento dos pacientes Covid-19.

Ainda, auxiliamos os hospitais em outro desafio: encontrar profissionais para trabalhar. Abrimos espaço para voluntários atuarem nas instituições hospitalares para repor recursos humanos.

Folha Popular: Quanto da estrutura (UTIs, leitos, etc) montada para a pandemia permanecerá à disposição dos gaúchos pós-pandemia?

Eduardo Leite: Abrimos mais de 1.500 leitos de UTI Adulto durante a pandemia para o Sistema Único de Saúde (SUS). Em março de 2020, o Rio Grande do Sul possuía 933 leitos UTI Adulto SUS. Não há a necessidade da manutenção desse total. Nós gostaríamos e estamos pleiteando junto ao Ministério da Saúde a manutenção de, pelo menos, 500 desses novos leitos, habilitados como UTI Geral. Os leitos que se manterão em funcionamento serão escolhidos olhando para a rede hospitalar gaúcha como um todo, procurando atender áreas que efetivamente tenham necessidade e capacidade instalada para garantir a qualidade no atendimento.

FELIPE DALLA VALLE / PALÁCIO PIRATINI / DIVULGAÇÃO



Governador Eduardo Leite projeta um 2022 de muitas entregas para o RS

Investimentos repercutem

Folha Popular: Os programas Pavimenta RS e Avançar impactarão por quantos meses na economia e na vida dos municípios gaúchos?

Eduardo Leite: Os programas Avançar e Pavimenta preveem investimentos históricos para o Estado. Somente no Avançar, estamos anunciando R\$ 4,1 bilhões a serem aplicados em áreas estratégicas até 2022. Já na primeira etapa do Pavimenta, anunciamos R\$ 177,8 milhões para 175 municípios, e ainda pretendemos anunciar neste mês a segunda etapa, contemplando mais um grupo de municípios. São investimentos que não se esgotam em si mesmos, e isso fica muito claro nas alterações que serão feitas quanto à infraestrutura. Entendemos que, para que o Estado tenha um futuro melhor, precisamos ter cidades melhores. Não basta termos boas estradas, é preciso qualificar a estrutura urbana dos municípios para atrair investimentos e reter talentos. E esse tipo de mudança e qualificação dos ambientes é perene, e será desfrutado pelos gaúchos por muitos anos.

Uma promessa de campanha

Folha Popular: Na campanha de 2018, uma de suas propostas foi pagar o funcionalismo em dia. Foi possível em novembro de 2020. Que dificuldades atrapalharam a concretização da meta antes?

Eduardo Leite: Precisamos reorganizar as contas do Estado para possibilitar o pagamento da folha em dia - recebemos um governo com dívidas de quase R\$ 600 milhões só com a área da Saúde. Após as reformas administrativa e tributária, aprovadas na Assembleia Legislativa com muito diálogo e responsabilidade, contenção de gastos, modernização de receitas e uma gestão de fluxo de caixa, pudemos retomar o pagamento que há cinco anos era feito com atraso ou parcelado. Em 2021, conseguimos, inclusive, antecipar metade do 13º salário. Alcançamos resultados estruturais, que nos permitem não só pagar em dia pela primeira vez, mas seguir pagando nos meses subsequentes.

Folha Popular: O pagamento em dia da folha sinaliza para quais outros avanços no governo?

Eduardo Leite: Com o pagamento do 13º salário em dia este ano, o Estado terá uma economia estimada em R\$ 140 milhões em 2022, valor que era destinado às indenizações por atraso aos servidores. Desde 2015, o governo gastou quase R\$ 700 milhões somente em indenizações referentes ao parcelamento do 13º salário. São valores que poderiam ter sido investidos em serviços essenciais que também são utilizados pelos servidores, como saúde, educação e segurança. O pagamento em dia é sintoma de um equilíbrio estrutural, que nos permite inclusive retomar os investimentos.

Último ano de mandato

Folha Popular: O que a sociedade pode esperar do governo neste último ano de mandato?

Eduardo Leite: 2022, sem dúvidas, será o melhor ano do nosso governo - um ano de entregas. Já anunciamos, nesses últimos seis meses, mais de R\$ 4,1 bilhões em investimentos até 2022 em áreas estratégicas. Também queremos apresentar uma série de legados, projetos com potencial de redesenhar o futuro do Rio Grande do Sul.

Folha Popular: Muitos governadores e prefeitos foram acusados de prejudicar os negócios. Como você reagiu a este comentário?

Eduardo Leite: Este foi um falso debate, estimulado por quem só teve interesse em semear confusão durante a pandemia. Salvar vidas e preservar empregos andaram juntos no nosso governo. Sabemos que a pandemia de coronavírus causou prejuízos à economia e, aqui no RS, sempre equilibramos a prevenção e o combate à doença e a manutenção de condições econômicas. O modelo de Distanciamento Controlado, que vigorou até maio deste ano, permitiu que agíssemos com o dedo no pulso - quando, onde e na intensidade que era necessário. Em momentos em que o contágio estava mais alto, tínhamos de restringir mais, mas fomos um dos primeiros Estados a retomar eventos, com protocolos de segurança.

Folha Popular: Qual a mensagem que o governador Eduardo Leite deixa para cada gaúcho para dar uma grande virada a partir de 2022?

Eduardo Leite: Em 2022, teremos o melhor ano do nosso governo. Conseguimos equilibrar as contas, depois de profundos ajustes. Agora, estamos olhando para os próximos 20 anos, identificando os setores econômicos para os quais somos vocacionados. Estamos olhando para além dos nossos mandatos, para além dos quatro anos de governo. Estamos olhando para o futuro, para garantir que as próximas gerações de jovens queiram ficar no RS e no Brasil, e só saiam dele por convicção, e não por falta de opção. Queremos ser alavanca, e não obstáculo ao desenvolvimento do RS.

MAURÍCIO TONETTO / PALÁCIO PIRATINI / DIVULGAÇÃO



Opinião

8 meses de crescimento criam expectativa positiva

Cíntia Agostini
Economista
Vice-presidente do Codevat



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Após dois anos de apreensão, de muitas perdas em nossas vidas e de reconstruções, chegamos ao final de 2021 praticamente reestabelecidos. O Vale do Taquari vai fechar o ano com a recuperação de boa parte das vagas de empregos, indicando 8 meses de crescimento constante do saldo entre as admissões e demissões, os negócios preveem novos investimentos e há uma expectativa positiva com o futuro.

No entanto, não se trata somente da pandemia. Vivemos, neste verão, o terceiro ciclo de estiagem no Rio Grande do Sul e os preços que já estão impactados pela indisponibilidade de matéria prima, pela alta do dólar, pelos custos de energia, dos combustíveis, entre outros aspectos, tendem a ficarem mais caros ainda.

Ainda, são desafios para nossa região:

a) as questões **estruturais**, que perpassam as **nossas rodovias estaduais** e a concessão proposta pelo Estado das rodovias ERS 129, 130, 453; as condições das rodovias estaduais administradas pelo Estado, via DAER; os **serviços de telecomunicações**, que, na melhor proposição, estarão atrelados aos novos leilões, nos quais até 2030 teremos tecnologia 4G em todos municípios do Vale do Taquari; e os **serviços de saneamento**, tema latente, que está em discussão em todos municípios e que precisam de toda a atenção e o zelo na tomada de decisão pelas gestões municipais;

b) as questões da nossa **agricultura familiar**, que necessita agregar valor, ser mais

competitiva e dar conta de agir sustentavelmente. Para tanto, são necessárias políticas públicas em todos os níveis federativos para apoiar adequadamente tais negócios;

c) as questões **ambientais**, na perspectiva de todos os setores, negócios e atores, que irão determinar a lógica da inserção regional, principalmente nos mercados globais;

d) as questões **educacionais e sociais** que se tornaram muito mais latentes nesse período. As discrepâncias de aprendizagem e de inserção social precisam ser minimizadas e para tanto, trata-se de um dos principais desafios para os nossos municípios, fundamentado nas nossas crianças e adolescentes e no futuro da nossa região;

e) por fim, a **inovação** no sentido mais amplo da palavra, inovação no modo de pensar e ser, inovação no modo de agir, inovação em nossa forma de trabalhar, de estudar e de fazer negócios.

Percebendo oportunidades e gerando alternativas, teremos melhores e mais qualificadas condições de trabalho, de produtividade e de competitividade em nossos negócios. Além destas temáticas, **tantas outras são fundamentais para o avançar da nossa região**. Continuar fortalecendo nosso espírito associativo, cooperativo, que preza pelo valor do trabalho e associar inovação, educação, assistência, ambiente e infraestrutura, são determinantes para nosso Vale do Taquari continuar progredindo e permitindo aos que aqui vivem terem qualidade de vida. Que 2022 seja repleto de alegrias!

Recuperação econômica passa pela inovação

Anderson Trautman Cardoso
Presidente da Federasul



Divulgadas no dia 1º de dezembro, as projeções da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) indicam que o Brasil deve crescer 5% em 2021. Os dados estão ancorados no avanço da vacinação e na redução das restrições de circulação. Mas fica o alerta: esses 5% sobre a deteriorada base de 2020 não são motivo para euforia.

A ampliação do consumo e do investimento privado sustentou o crescimento da atividade econômica no Brasil até aqui. No Estado, tivemos ainda o ano **excepcional do agronegócio**, após uma safra com boa produtividade e preço elevado das commodities.

Mas, ao contrário de outras crises, a que vivemos é totalmente diferente. Primeiro, por ser global. Segundo, por estarmos em uma era digital. Por isso, a recuperação econômica pós-pandemia também vai passar pela transformação digital e pela inovação.

A sociedade sempre foi impactada por mudanças. Mas essa equação ganhou velocidade exponencial a partir do avanço de tecnologias de comunicação, blockchain, 5G, Internet das coisas, entre outras.

Um exemplo disso é o crescimento das vendas on-line do comércio. Antes da pandemia, elas representavam 9,2% das

receitas. Em julho deste ano, um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) apontou que esse número mais que dobrou, passando para 21,2%.

Trata-se de um processo irreversível, do qual empresa alguma passa incólume. Das grandes companhias ao pequeno comércio de bairro, todos precisam inovar diariamente.

A inovação vai muito além do mero ferramental tecnológico. A loja de roupas que vende pelo Instagram está inovando, o mercado que permite pagar com Pix também. Inovar é isso! É fazer a mesma atividade, mas de um jeito diferente. Mais criativo, com menor custo, com maior entrega ao cliente.

Diante do cenário atual, a Federasul está estimulando cada vez mais o debate sobre a inovação. Estamos propiciando aos setores produtivos ouvir experiências de quem vive a vida real, trazendo exemplos que mostram resultados práticos e podem inspirar novos cases de sucesso. Ao fazer isso, aproximamos empresas, compartilhando conhecimento e gerando novos negócios.

O mundo vive uma mudança de era. Cabe a nós fazer do Rio Grande do Sul um Estado protagonista deste novo tempo, que traz consigo uma nova economia e um mar de oportunidades.

Opinião

Amvat: 60 anos de desafios e conquistas

Paulo Kohlrausch
Prefeito de Santa Clara do Sul
Presidente da Amvat em 2021



DIVULGAÇÃO

O ano era 1961. João Goulart tomava posse como presidente do Brasil, após renúncia de Jânio Quadros. A maior bomba atômica da história era detonada no Oceano Ártico. Começava a ser erguido o Muro de Berlim. A televisão chegava em canal aberto aos gaúchos e ao Vale do Taquari. E em meio a todos esses acontecimentos importantes, um grupo de prefeitos se reunia em Encantado, no dia 4 de novembro, para iniciar a história de uma das entidades representativas mais expressivas da região e do Estado: a Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat).

Segunda associação de municípios mais antiga do Rio Grande do Sul, a Amvat começava sua trajetória de articulação, desenvolvimento econômico e social no Vale do Taquari, com o intuito de defender os interesses dos municípios e da região. Na oportunidade, sentaram-se à mesa da Câmara de Vereadores de Encantado o prefeito anfitrião, Francisco Borsatto Filho; de Lajeado, Bruno Born; de Estrela, Bertholdo Gausmann; de Arroio do Meio, Antônio Setembrino de Mesquita; de Bom Retiro do Sul, Edgard Silvestre Drehmer e de Muçum, Ermogênio Aldrovandi, além de representantes do município de Roca Sales. O primeiro presidente foi Francisco Borsatto Filho, prefeito de Encantado.

Desde aquele encontro histórico até os dias atuais, a região evoluiu em todos os setores. Para exemplificar, podemos citar a força econômica dos 38 municípios que compõem a associação, que juntos possuem um orçamento de quase R\$ 2 bilhões. Outra evidência é o PIB regional, que representa aproximadamente 4% do total do Rio Grande do Sul. A população, por sua vez, também teve um salto significativo. Se na década de fundação em torno de 190 mil pessoas residiam na região, hoje passa de 440 mil o número de habitantes nas 38 cidades que integram a Amvat. Além disso, temos uma localização estratégica com fácil acesso a outras regiões do Estado e País por rodovias como a BR-386, ERS-453, ERS-129 e ERS-130.

Maior poder de influência

Embora tenhamos muitos motivos para comemorar, também é nosso compromisso analisar os desafios da Amvat e, conseqüentemente, do Vale do Taquari para que a nossa região consiga prosperar cada vez mais. E um dos pontos que considero primordiais é a necessidade de ampliar a força política regional e, por conseguinte, ter um poder de influência maior quando o assunto são demandas locais que impactam diretamente o desenvolvimento econômico e social do Vale do Taquari.

Para avaliar esse cenário basta olharmos para trás e recordarmos alguns momentos que mostram como já éramos mais fortes em termos políticos. No ano de 1994, por exemplo, tínhamos três ex-prefeitos como deputados estaduais: Erni Petry (Lajeado), Hélio Musskopf (Estrela) e Antonio Lorenzi (Encantado), além dos deputados estaduais Heron Oliveira e Gleno Scherer e do deputado federal Ênio Bacci. Hoje, temos algumas parcerias políticas, mas estamos carentes de um representante especificamente local.

Sabemos que são as decisões políticas que definem, em maior parte, a economia e o desenvolvimento social de um povo. Por isso, é inadmissível que uma região com a força e a pujança do Vale do Taquari não consiga eleger um deputado local para defender os interesses do nosso povo. Precisamos de um posicionamento político mais assertivo, equivalente ao tamanho da capacidade de desenvolvimento e produção da região.

Só assim conseguiremos de fato evoluir nas nossas bandeiras enquanto Vale do Taquari, que tem na infraestrutura, energia e conectividade três pilares vitais para o desenvolvimento. Ter uma alternativa à ponte sobre o Rio Taquari, melhorar a estrutura viária, reativar os modais hidro e ferroviário e efetivar o projeto de construção de um aeroporto regional são demandas prioritárias e que requerem união de esforços e uma maior representação política. Atuando de maneira profissionalizada, com os pés no chão e os olhos no futuro, construiremos mais 60 anos de muitas conquistas para o nosso Vale do Taquari!

Pandemia deixa lições e novas metas à Saúde



Importância do setor fica evidenciada durante a crise do coronavírus, que deixa filas de espera como grande desafio a ser solucionado

ED MOREIRA

Quase 50 mil casos confirmados, centenas de óbitos por coronavírus e 75% do quadro vacinal completo na região. Conforme dados da Secretaria Estadual da Saúde – considerando a Região Covid de Lajeado –, este é o atual cenário pandêmico no Vale do Taquari. A imunização deu fôlego ao setor, que foi levado ao extremo de suas atividades nos picos da crise sanitária. Sua importância ao sistema, entretanto, se maximizou e fica como grande legado.

“Temos profissionais capacitados e preparados para grandes crises”, afirma o coordenador-adjunto da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), Ederson da Rocha. Ele, também, reitera a capacitação do Sistema Único de Saúde (SUS) e sua fundamentalidade para a população.

A capitação do setor também foi destacada por Celso Kaplan, que enfrentou a pandemia como prefeito de Imigrante, presidente da Amvat e, atualmente, como secretário de Saúde de Estrela. A busca conjunta por recursos foi considerada determinante. “A saúde regio-

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



Ederson da Rocha,
coordenador-adjunto de Saúde



Celso Kaplan,
secretário de Saúde de Estrela

nal (secretarias e hospitais) se conscientizou que precisava se unir. Foi um desafio e, agora, torna-se uma lição do nosso potencial para buscar recursos e equipamentos”, pontua.

Em tempo, os períodos de caos – agravados ao extremo nas épocas de bandeira preta – trouxeram à tona a necessidade de uma estru-

tura qualificada para a Saúde. “Fica evidente a necessidade de possuir uma rede de atenção básica sólida e eficiente, assim como melhorar as estruturas de atendimento em nível secundário e terciário, principalmente hospitalar e leitos de UTT”, considerou o secretário de Saúde de Teutônia, Juliano Renato Körner.

Longas filas de espera

Em termos de complicações de saúde, a pandemia não afetou somente pacientes que contraíram o vírus ou adoecidos psicologicamente em decorrência do isolamento social. A crise sobrecarregou o sistema e, sendo assim, todos os setores voltaram atenções ao vírus, postergando atendimentos de outros casos. Körner atentou para a necessidade de retomar serviços represados nos últimos anos, como exames e cirurgias eletivas.

A percepção do teutoniense está alinhada com as identificações da 16ª CRS. “Sem dúvida, nosso principal desafio é colocar em dia o grande déficit de procedimentos e atendimentos agendados”, afirma o coordena-

nador-adjunto. Rocha mostra preocupação com acúmulo de filas de espera e o retardamento de diagnósticos, o que é grave para tratamentos, especialmente, oncológicos.

Regularizar as filas trata-se de um processo gradual, que requer investimento e movimentos assertivos. Os secretários de Estrela e Teutônia apontam o diálogo entre municípios e a busca conjunta por recursos extras como pilares para a desopilação da agenda. Na mesma linha, Rocha acrescenta o programa Assistir, do Governo do Estado – trata-se da distribuição de recursos público do Tesouro do Estado aos hospitais contratualizados pelo SUS.

Teutônia

O secretário municipal da Saúde estendeu as preocupações à falta de consultas especializadas na região e com o financiamento escasso aos serviços já estruturados. “Especificamente em Teutônia está sendo realizado um grande esforço para fortalecimento da atenção básica, com descentralização de equipes de saúde, formação de parceria para cogestão da atenção básica com a Univates e reestruturação do serviço de fisioterapia”, comenta Körner.



Juliano Renato Körner,
secretário de Saúde de Teutônia

ARQUIVO PESSOAL

Querido
Amigo,

O ano de 2022 está batendo à nossa porta!
É época de celebrar todas as conquistas vividas e os objetivos alcançados.
É tempo de planejar um ano ainda melhor!
Desejamos a você um Ano Novo repleto de sonhos e realizações!
E esperamos por mais um ano compartilhar grandes momentos e conquistas ao seu lado!

Boas Festas
e próspero Ano Novo!

Viva
conexões
reais!

Ligue ou chama no
WhatsApp pelo

0800 645 4200
sejaamigo.com.br

AMIGO
INTERNET

Cultura

mostra criatividade na pandemia, mas setor carece de apoio



ARQUIVO DO GRUPO DE DANÇAS

Ed MOREIRA

“O contato com a cultura desenvolve a criatividade, a colaboração, a persistência, a descoberta e a superação de desafios em cada um de nós”. As palavras da secretária de Cultura, Esporte e Lazer de Estrela, Carine Schwingel, explica as razões pela qual diversos segmentos culturais conseguiram manter atividades durante a pandemia.

Ela conta a adaptação imediata da pasta aos diferentes cenários existentes no dois anos. “Não paramos, mas mudamos a forma de entregar cultura. Mantivemos ações, alterando o formato para que o setor tivesse o mínimo de garantia de receita das famílias”, explica. Carine também fala da importância das atividades no período. “A comunidade precisava da arte e da cultura para melhoria da autoestima, levando um pouco de alegria para as famílias duramente machucadas com o medo e mortes que aconteceram”, amplia.

Desde setembro, os eventos voltaram a ser majoritariamente realizados presencialmente, mas ainda com restrições e protocolos a serem seguidos. Em Estrela, a Multifeira – entre



PABLO REIS / DIVULGAÇÃO

Carine Schwingel,
secretária de Cultura de Estrela

o fim de outubro e princípio de novembro – foi um balizador. “Mesmo o evento reunindo mais de 50 mil pessoas em seis dias de programação, não tivemos alteração significativa nos contaminados e permanecemos sem internação de pacientes no Hospital Estrela”, argumenta Carine, enfatizando a importância de cumprir os protocolos e da vacinação.

As próximas ações dependem dos dados e normativas relativas ao coronavírus, mas a projeção da secretária é de agenda mais ampla e próxima da normalidade pré-pandemia para 2022.

Respeito e valorização

Carine Schwingel entende a cultura como um dos caminhos para a construção social. “No momento em que nos aproximamos da arte e da cultura, nos alimentamos de movimentos positivos, com maior leveza e zelo pela natureza, as pessoas e o mundo que nos cerca”, reflete. Ela complementa ao ressaltar que a ação cultural, se bem aplicada, é transformada em saúde, educação, turismo, desenvolvimento e geração de emprego e renda.

O maior desafio está em promover o entendimento da importância da cultura para a transformação da sociedade. “Somente a partir disso será possível investir, de fato, em políticas públicas transformadoras. É necessário colaboração, persistência e descoberta da sociedade como um todo”, conclui Carine, atentando tratar-se de uma realidade do Vale, do estado e país.

“Mesmo na pandemia, permanecemos em atividade”

Na prática, a criatividade manteve as práticas ativas e, por consequência, facilitou a retomada presencial. “Mesmo na pandemia, permanecemos em atividade. Não tivemos ensaios presenciais, mas estivamos ativos de forma virtual e em campanhas”, conta Andréas Ulrich Hamester, coordenador do Grupo de Danças Folclóricas Alemãs de Estrela.

Encontros, programas culturais e jantares *drive-thru* estiveram entre os movimentos desenvolvidos, que facilitaram a retomada. “Nossa volta se deu mais ao natural e com agilidade, não à toa temos mais integrantes do que antes e, nesses cinco meses, já realizamos mais de 30 apresentações”, sustenta.

Garantindo que a pandemia foi superada pelos grupos folclóricos, Hamester coloca como objetivo central para 2022 a busca por recursos financeiros, por meio de projetos, para reformar o sistema de som e restauração de alguns trajes – são mais de 10 mil peças utilizadas. A retomada das turnês também está entre as metas. “Os desafios estão sendo resolvidos, graças ao nosso retorno fantástico, que possibilitou termos a tranquilidade de encerrar o ano de forma satisfatória”, diz.

ARQUIVO PESSOAL



Andréas Hamester,
coordenador do Grupo de Danças

Grupo de Danças Folclóricas Alemãs de Estrela

Existentes há 58 anos, os grupos estão ligados à comunidade evangélica luterana de Estrela. A composição se dá por 12 categorias, integradas por 452 dançarinos (de 3 a 90 anos de idade). Já foram registradas cerca de 2,1 mil apresentações, em mais 700 cidades de 10 estados do Brasil e em 14 países.

Opinião

Unir lideranças para Teutônia progredir

Celso Aloísio Forneck
Teutônia

ARQUIVO PESSOAL



O principal desafio para 2022 será unir todas as lideranças políticas de Teutônia, para que em conjunto, possamos trabalhar pelo progresso e o bem dos teutonienses, sem interferências de questões políticas do passado.

É dessa forma que acreditamos ser possível promover um crescimento harmonioso e equilibrado entre todos os setores na nossa economia, visto que as projeções econômicas para 2022 são de estabilidade, sem previsão considerável de crescimento orçamentário, o que requer cautela e precisão nas decisões.

Outros dois grandes desafios estão relacionados a implantação do projeto de tratamento do esgoto, que o município desenvolverá juntamente com as associações, a fim de encontrar uma solução viável à população; assim como, a situação de falta de vagas nas escolas, para as quais o município prevê a construção de uma escola de educação infantil e mais uma de ensino fundamental.

Estamos focados na eficiência da máquina pública, administrando com retidão os gastos públicos, a fim de proporcionar retorno com melhor qualidade de vida à população, através da ampliação e melhora contínua dos serviços prestados.

Estamos encerrando o primeiro ano de governo com muitas conquistas, muitas mudanças sendo implementadas, e aos

poucos a população perceberá as melhorias. Contamos com uma equipe reduzida, com foco no trabalho coletivo e na inovação, priorizando as potencialidades do nosso município. Sempre haverá necessidades a serem atendidas e este governo dará prioridade as demandas coletivas de nossas comunidades.

O caminho para atingir os objetivos é fazermos um trabalho em conjunto, planejado, com ações sustentáveis, onde todos se empenhem ativamente para encontrarmos as soluções mais acertadas para cada situação e, desta forma, mostrarmos para a sociedade que unidos, com o mesmo propósito, podemos mais, pelo bem da nossa população. Acreditamos em uma política séria, de resultados, e que faça a diferença na vida dos teutonienses.

Em 2022 continuaremos focados na realização do programa de governo e nas propostas e sugestões construídas, em conjunto, com nossa população, durante as ações do gabinete aberto, gabinete na rua e no gabinete do comércio.

Acreditamos em um governo próximo das pessoas, que saiba ouvir, dialogar e respeitar as diferentes opiniões, entendendo as necessidades e prioridades coletivas.

Desejamos a todos um feliz Natal e um ano novo próspero, repleto de novas oportunidades e conquistas.

Desafios pelo olhar dos órgãos de Segurança Pública



Inteligência é trunfo da PRF

Na área sob circunscrição da 4ª Delegacia da PRF, em Lajeado, conforme Paulo Reni da Silva, os principais desafios da PRF estão na busca pela redução da quantidade e gravidade dos acidentes de trânsito e no combate ao crime, que se utiliza das BR-386 e BR-470 para transitar. O aprimoramento tecnológico da inteligência e do conhecimento em segurança pública também são objetivos, pois se faz virtuoso para o alcance dos objetivos citados.

Paulo Reni revela trabalho diário com a inteligência nas análises relacionadas ao trânsito para definir ações que mudem o comportamento dos usuários, direcionamento das equipes e locais específicos e na realização de atividades de prevenção a acidentes. “Outra ação de extrema importância é a identificação de falhas estruturais na pista e o encaminhamento, à concessionária, de sugestões que possam minimizar os riscos”, complementa.

Sobre o combate ao crime, para além do papel relevante da inteligência, é destacado o trabalho integrado entre todas delegacias da PRF e demais instituições de segurança pública. “Utilizando-se de sistemas e equipamentos e de servidores capacitados e constantemente qualificados, damos ação ao conceito de policiamento orientado por inteligência. Com abordagens assertivas, aumentamos as apreensões e as prisões”, explica o chefe da 4ª Delegacia.

Paulo Reni apresenta dados que apontam a redução nos indicadores de mortos e feridos, enquanto as prisões se mantêm em patamar elevado. “Nada melhor que os números para demonstrar os resultados dos trabalhos desenvolvidos”, pontua.

ED MOREIRA E LUCAS LEANDRO BRUNE

Na segurança pública, os desafios vão das constantes demandas diárias em prol da seguridade da população até aos aperfeiçoamentos estruturais e operacionais. Planejar, monitorar e agir são práticas comuns dos diferentes órgãos.

As percepções, além de dados dos últimos anos, foram colhidas de entrevistas concedidas pelo chefe da 4ª Delegacia de Polícia Rodoviária Federal (PRF) - sede de Lajeado, Paulo Reni da Silva; pelo comandante do Corpo de Bombeiros Militar (CBM) de Estrela, Paulo Cesar Sulzbach; e pelo comandante da 2ª Cia do 40º BPM de Teutônia, capitão Fábio Cesar Bilhar.

Em tempo, salientamos que, afim de ampliar questões, estendemos os questionamentos às lideranças regionais da Brigada Militar e da Polícia Civil, porém não obtivemos retorno.



Redução do quantitativo e da gravidade dos acidentes

Ano	Acidentes	Acidentes graves	Feridos leves	Feridos graves	Mortos
2019	395	104	506	106	44
2020	407	100	455	101	34
2021	392	94	363	81	30

Combate ao crime

Ano	Armas	Drogas	Veículos recuperados	Presos
2019	11	390 kg	30	150
2020	8	8.911 kg	12	204
2021	60	6.531 kg	33	201

Obs: Dados de 2021 se referem ao período entre 1/1 e 21/11.
Fonte: 4ª Delegacia da PRF

Bombeiros visam melhorias estratégicas

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Imbuído em ampliar a eficácia de suas atividades em prol da segurança da população, dentro das ocorrências que lhe competem, o Corpo de Bombeiros Militar (CBM) de Estrela objetiva melhorias estratégicas operacionais e estruturais. A implementação se dá, na opinião do comandante Paulo Cesar Sulzbach, pela angariação de valores junto a programas e instituições, como Programa de Incentivo ao Aparentamento da Segurança Pública (Piseg), Consulta Popular, emendas parlamentares, do Governo e de prefeituras.

Sulzbach cita, como metas imediatas, a realização de treinamentos constantes, a construção de um novo saguão-garagem (existe um anteprojeto orçado em, aproximadamente, R\$ 650 mil), alteração do sistema de comunicação atual (analogico) para o sistema digital, equipa-

mentos de proteção individual (calça, capa, botas e capacete de combate a incêndio), aquisição de uma viatura (camioneta 4x4, cabinada) para utilização no reboque de embarcação e fechamento das aberturas frontais do quartel.

A reativação do Porto de Estrela também deixa a corporação em alerta. “Vislumbra-se um aumento de ocorrências, devido a utilização plena das linhas férreas, com trens cortando bairros das cidades (casos de Estrela, Colinas, Imigrante e Teutônia), a via fluvial sendo utilizada por mais embarcações, a rodovia com maior tráfego de caminhões de carga e demais possibilidades”, atenta Sulzbach. Aponta a necessidade de aquisição de equipamentos e viaturas para atuação em terrenos acidentados e de difícil acesso, como drone e embarcações.



Paulo Cesar Sulzbach,
comandante do CBM

Atendimentos CBM Estrela

Corporação atua em nove municípios (Estrela, Colinas, Imigrante, Paverama, Westfália, Poço das Antas, Teutônia, Fazenda Vilanova e Bom Retiro do Sul), com população estimada em 103,3 mil pessoas.

Período	Atendimentos
15/03/2018 até 31/12/2018	732
2019	945
2020	891
01/01/2021 até 26/11/2021	828
Total	3396

BM de Teutônia foca no combate ao tráfico

Teutônia é uma cidade em franco crescimento e a expansão traz desafios para a segurança pública. “Hoje, Teutônia tem índices criminais absolutamente baixos, muito em função do trabalho realizado pelos policiais militares e demais instituições do sistema de persecução criminal

que, diga-se de passagem, têm atuado de forma coesa e focada”, avalia o capitão Fábio Bilhar.

O tráfico de drogas é um desses desafios e o principal foco porque traz, “de arrasto”, outros crimes, como: homicídios (seja por disputa de pontos de drogas ou cobrança de dívi-

das), roubos (que as facções utilizam para angariar recursos), furtos que usuários de drogas cometem para comprar entorpecentes, entre outros. “Combatendo o tráfico, evita-se um sem número de outros tantos delitos que poderiam acontecer”, disse Bilhar.



Fábio Cezar Bilhar,
capitão da Brigada Militar

Planejamento das ações

A Brigada Militar atua de duas formas distintas: preventiva e repressiva. A primeira se concretiza com o policiamento ostensivo em áreas de grande fluxo de pessoas, barreiras policiais (popularmente chamadas de blitz), e outras ações visando evitar o cometimento de delitos - “nosso principal intuito”.

A atuação repressiva ocorre quando o delito está ocorrendo ou já ocorreu. “É uma atuação por vezes de alta complexidade, onde a Brigada Militar atua dentro da estrita legalidade, sem margem para erros”, ressalta o capitão.

Também realizam ações programadas, estudadas à exaustão, para ter uma atuação cirúrgica. “É o caso nas diversas prisões de traficantes que estamos realizando. Fizemos um levantamento pelo setor de inteligência, monitoramento dos locais e realizamos a incursão no momento exato do flagrante delito”, explica.

Índices em queda

Os índices criminais em Teutônia estão em queda, muito em virtude da atuação dos entes públicos, como: Brigada Militar, Polícia Civil, Ministério Público, Judiciário. O perfil dos moradores, em sua maioria absoluta pessoas de bem e trabalhadores, contribui para que os índices criminais estejam muito baixos, num comparativo com cidades do mesmo porte.

Ainda assim, a resposta efetiva que tem sido dada às ações delituosas - prisões de traficantes, de assaltantes e outros criminosos - é um recado duro e direto àqueles que procuram viver à margem da lei, e uma mensagem de tranquilidade à comunidade, “que espera uma Brigada Militar, além de amiga, forte e atuante, que se antecipa aos crimes, evitando-os e, aja de forma repressiva contundente quando eles acontecem. É o que estamos fazendo em Teutônia”, explica o capitão Bilhar.

Escola de formação de soldados

Apesar de ser função constitucional, os desafios de segurança pública não são somente responsabilidade das polícias. De um olhar macro depreende-se que educação, geração de empregos, infraestrutura de cidade e outros aspectos contribuem para a segurança pública. “Investimentos nessas áreas também refletem na melhora dos índices criminais e, felizmente, em Teutônia, o Executivo e o Legislativo municipal tem essa consciência e tem contribuído substancialmente com as polícias nos desafios de segurança”, aponta o capitão.

E como projeto de cidade para médio e longo prazo surge a Escola de Formação e Especialização de Soldados (EsFES) da Brigada Militar,

considerando os desafios futuros que o crescimento de Teutônia trará. “A implantação da escola é uma possível solução, pois aumenta de sobremaneira a segurança efetiva e a sensação de segurança da comunidade, vez que Teutônia poderá ter, em média, até 300 soldados (ainda que em formação) circulando na cidade”, argumenta Bilhar.

Há de se considerar, também, a injeção de dinheiro no comércio local com eventual vinda da EsFES, o que aumentará a geração de empregos e capacidade de investimento da cidade em educação, saúde, etc. “É o chamado “círculo virtuoso”, no qual todos âmbitos da cidade ganham”, conclui o capitão.

REPRODUÇÃO TECNIGEN ENGENHARIA



Educação

viveu inserção repentina ao mundo digital



Cássia Cristina Benini,
coordenadora da 3ª CRE

CARLA BECKMANN

Ed MOREIRA

Um decreto, na terceira semana de março de 2020, paralisou as atividades educacionais, desde creches até universidades, por 15 dias. O período, entretanto, foi postergado em, pelo menos, seis meses no Vale do Taquari. Em algumas escolas, as aulas presenciais foram retomadas somente em 2021. Abruptamente, o processo de inserção ao mundo digital foi acelerado, novas metodologias foram postas em práticas sem período de testes.

Obrigatoriamente, as educações a distancia e, posteriormente, a híbrida viraram a solução para o processo de formação. “Vivenciamos sentimentos e momentos de superação, de grandes desafios. Descobertas e possibilidades foram surgindo como alternativa. A pandemia modificou o eixo da aprendizagem, saindo da presencialidade para o espaço virtual”, reflete Cássia Cristina Benini, titular da 3ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE).

De acordo com estudos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil foi o país que manteve por mais tempo as atividades escolares na forma remota. “Os resultados deste distanciamento presencial apontam perdas cognitivas e socioemocionais”, pontua Cássia. A Secretaria de Estado da Educação (Seduc) mapeou as maiores dificuldades dos alunos da rede pública estadual. O Governo do Estado destinou R\$ 1,2 bilhão, por meio do Programa Avançar, para melhorar as condições de ensino de modo inclusivo e qualitativo.

Momento pós-Covid

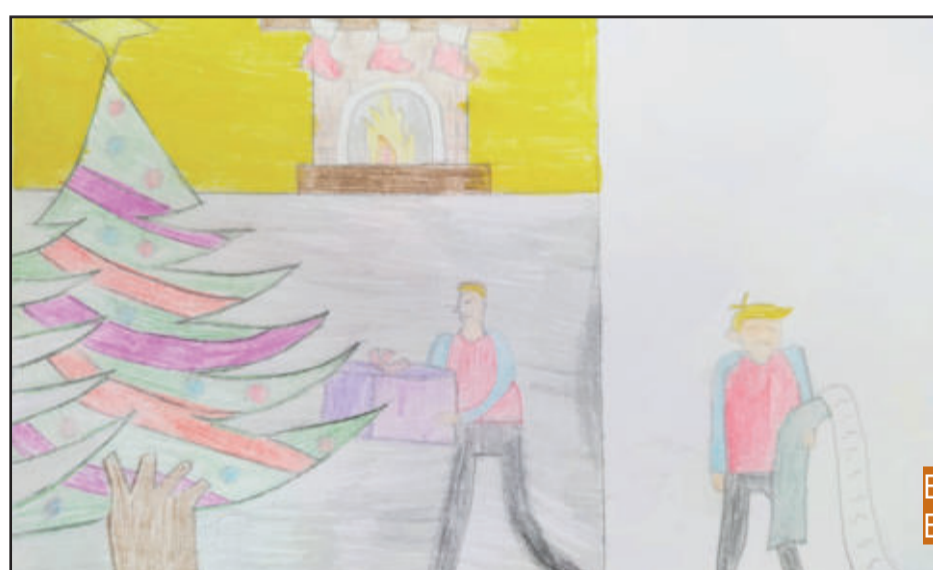
Retomar a normalidade - antes existente - é tratado com dificuldade para a 3ª CRE, que vislumbra grandes mudanças e uma construção conjunta, entre educadores, estudantes e familiares, um novo rumo no momento pós-Covid. “Um novo mundo se projeta, que irá requerer profissionais mais qualificados. Os alunos de hoje viverão sua vida adulta em um contexto transformado pela inovação tecnológica, sustentabilidade, inteligência emocional e artificial e novas regras de convivência”, prevê Cássia.

O desafio também está na busca por um desenvolvimento de educação integral, com acolhimento, reconhecimento e evolução nas suas singularidades e diversidades. “Para tal, é de suma importância que estejamos integrados às novas possibilidades de ensinar e de aprender”, finaliza a coordenadora regional de Educação.

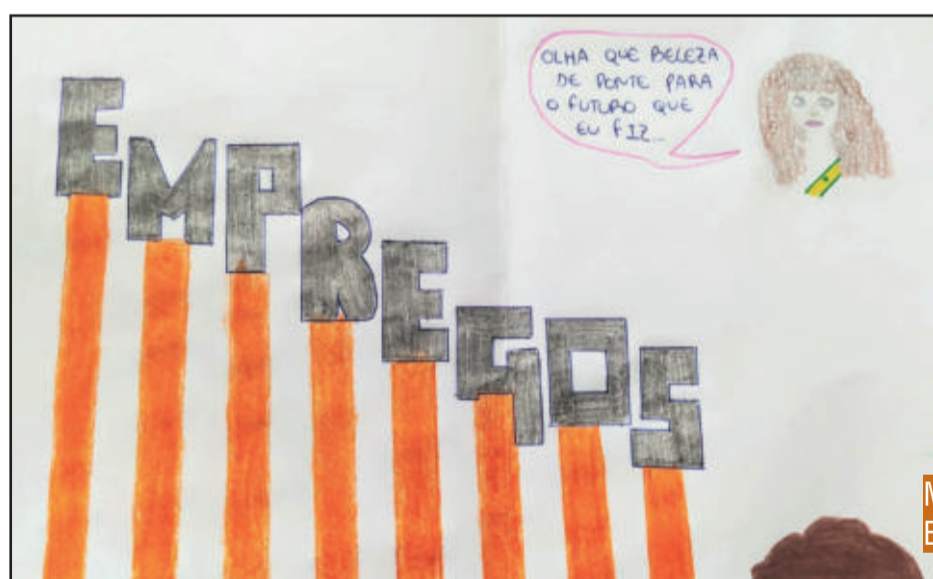
Criatividade dos estudantes



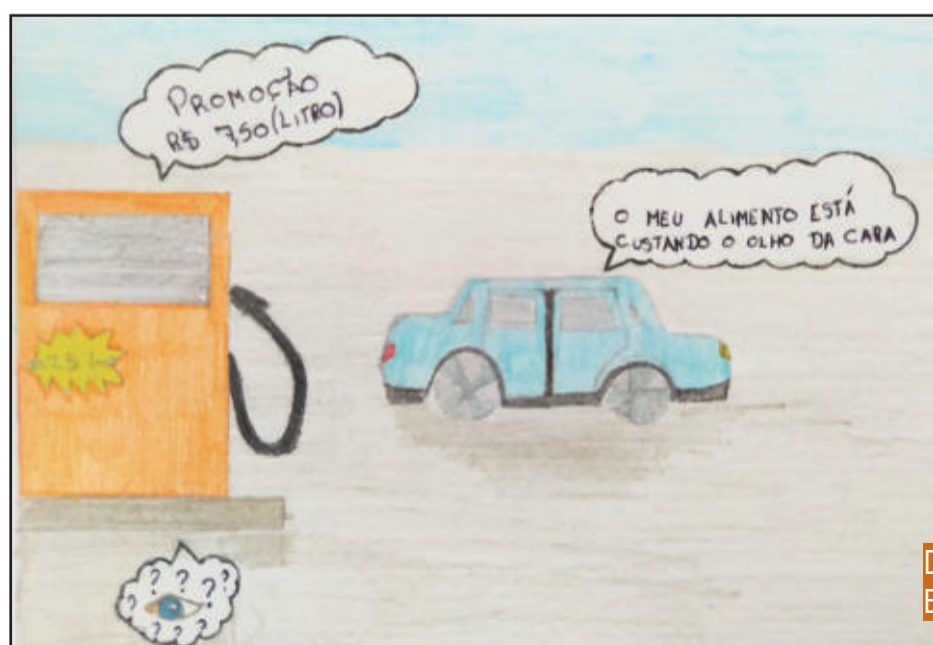
Melissa Frohlich, 9º ano da tarde da EMEF Leopoldo Klepker



Erick Becker, 9º ano da tarde da EMEF Leopoldo Klepker



Maria Eduarda Brizola, 9º ano da EMEF Leopoldo Klepker



Daiana Klein, 9º ano da EMEF Leopoldo Klepker

Opinião

LUCIANA BRUNE / ARQUIVO FP



Sabedoria e coragem

Germano Stevens
Prefeito de Imigrante
Presidente do G-7 Municípios

O ano de 2021 foi intenso e de vários desafios numa mistura de sentimentos inclusive, pois a pandemia logo no início apresentava sinais de estar sendo vencida, mas como num piscar de olhos ela culminou ao ápice fazendo com que as incertezas aumentassem e isso trouxe mais desafios para podermos colocar em prática os desejos planejados!

O desafio de 2022, para nós gestores, é termos a sabedoria e ao mesmo tempo a coragem de colocarmos em prática as nossas propostas de governo sabendo que será necessário conviver com o vírus, mais ameno graças à vacina, mas que continuará entre nós! Precisamos aprender a conviver com mais esse vírus!

Nós, como G7 recém formado, mas já colhendo resultados dessa união de forças, em 2022 precisamos - através de parcerias público-privadas e o potencial político desse grupo - buscar alternativas de investimentos que visem a melhoria da qualidade de vida dos nossos munícipes, almejando uma retomada da normalidade de vida, a qual nos foi interrompida bruscamente.

EspORTE



deve reorganizar calendário

LUCAS LEANDRO BRUNE

A paralisação geral das atividades esportivas na metade de março de 2020 trouxe a incerteza do retorno. Houve tentativas, porém nada foi contínuo. A vacinação e a redução no número de casos acenderam a esperança em 2021. A bola voltou a rolar primeiro nos clubes e até mesmo entre as sociedades. O futebol amador seguiu o embalo e até novos certames surgiram.

As experiências deste segundo semestre servem de parâmetro para 2022, quando o calendário esportivo tende a retornar à fase pré-pandêmica. No Vale do Taquari, os campeonatos municipais e minirregionais recomeçarão no primeiro semestre do próximo ano - alguns inclusive iniciaram antes. Serão preparativos para o Campeonato Regional da Aslivata, no segundo semestre.

O futebol profissional voltou antes, mas o retorno do público aos estádios sinalizou para um novo momento. Tanto que 2022 deverá registrar uma retomada integral do calendário. A única alteração decorre da Copa do Mundo do Catar, excepcionalmente programada para novembro - em função do clima no país sede -, e não entre junho e julho.

O voleibol demorou um pouco mais, mas também já teve saques, defesas, levantadas, cortadas e bloqueios. Certames estaduais e o Festival Internacional de Vôlei em Estrela, realizado no começo de dezembro, acalentam a esperança de um ano recheado.

O futsal saiu da televisão e do nível estadual para as quadras da região, com os Abertos da Languiru e de Linha São Jacó - Teutônia, e os municipais de Colinas, Boa Vista do Sul e Brochier. E o que dizer da Copa Piá de Lajeado? O maior do Brasil para categorias de base. A garotada deu show nos certames regionais e estaduais de futsal e futebol de campo.

O atletismo teve a primeira competição oficial do Estado em 2021, com participação de equipes de diferentes cidades no Troféu Teutônia de Atletismo. O pioneirismo fez a cidade sediar a tradicional premiação da Federação de Atletismo (Faergs) no dia 14 deste mês.

BIANCA LETÍCIA FRITSCHER / ARQUIVO FP



Taça da Amizade retornou em 31 de outubro e finalizou em 12 de dezembro, mas já tem calendário no primeiro semestre de 2022

No motociclismo, sete grandes eventos foram concentrados em poucas semanas no fim do ano. O presidente da Federação Gaúcha de Motociclismo (FGM), Jair Costa, cita o motivo de manter as competições: “se parássemos por mais tempo, a retomada seria mais difícil, com perda de patrocinadores e fechamento de equipes”.

O rugby teve menos competições, porém os torneios e até mesmo oficinas de aprendizagem deixaram o esporte vivo. O Cen-

tauros de Estrela é um dos exemplos, com recente apresentação da modalidade à comunidade. E ainda tem a escolinha de rugby em andamento na parceria do Centauros e do Município de Estrela.

Um dos esportes que mais atraiu adeptos foi o ciclismo, em formatos recreativo e competitivo. As Olimpíadas de Tóquio também contribuíram para impulsionar a retomada esportiva, bem como apresentar novas modalidades aos brasileiros.

Opinião

Seguimos pelas três cores



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

PAOLA POSSENATTO

Tá doendo, vai doer, mas foi justo. Ninguém fica tanto tempo na zona de rebaixamento à toa. Portanto, saber perder também é importante.

É terra arrasada sim. É o fundo do poço. O Grêmio vai precisar de planejamento e, mais do que nunca, da torcida para 2022. Não teve nenhum dos dois em 2021.

Do planejamento não é necessário nem falar, o rebaixamento fala por si só. O único planejamento que vi do clube no ano foi deixar uma carta pronta caso tudo desse errado no dia 9 de dezembro. O elenco lutou apenas nos últimos jogos.

Quanto à torcida, a relação terá que ser completamente diferente. O clube não fez o mínimo esforço para ter o gremista lotando a Arena quando o público começou a retornar aos estádios do Brasil todo. Fez o que devia apenas na última rodada, tarde demais, e a resposta se viu na arquibancada.

É frase batida, mas no rolo todo, se alguém não merece tudo isso, é o torcedor do Grêmio.

A gestão do futebol e do clube foi pedante, incompetente, metida e pequena para o que o clube merece e para o tamanho da responsabilidade de se administrar um clube rico e sem rasgos nas finanças. Caímos por pura incompetência administrativa.

Contratações erradas, muitos treinadores sem qualquer identificação para comandar o vestiário, atletas desleixados e preguiçosos, nenhum executivo de futebol para atentar ao mercado e um presidente que decepciona e decepcionou muito os milhares de gremistas espalhados pelo mundo afora. A torcida está ferida; humilhada. Que dolorido.

Eu amo o Grêmio e tudo o que ele me deu e me proporciona. Momentos, amizades, emoções, o amor que o meu pai me passou e eu levo adiante com orgulho.

Estaremos lá em 2022 para o que o Grêmio precisar. Série B não vai ser bom, não vai ser legal e não tem lance romântico nenhum como alguns têm falado. É preciso muito trabalho, muita união e muita força da torcida.

O azul, o preto e o branco hoje estão opacos. Porém, voltarão a reluzir e a brilhar.

Que em 2022, além do acesso, tenhamos respeito por parte da diretoria, marketing, corpo técnico e jogadores. Espero que saibamos olhar para dentro e reconhecer que a queda é nossa.

Que a dor diminua logo.

Seguimos.

Jamais nos matarão!

Reformulação urgente



PALOMA GRIESANG

Para escrever essa coluna, refleti bastante. Foi difícil começar. Mas, apenas uma palavra me vem à mente: medíocre. Só assim consigo definir o time do Inter em 2021. Veja bem, o time, não a instituição. A instituição Sport Club Internacional segue gigante em todo seu significado e história. O time que a representou em 2021 se contentou em ser menos do que isso.

Jogadores, comissão técnica e direção se conformaram em se portar como time mediano, que acaba o campeonato no meio da tabela, com a graça de uma vaga para a Sul-Americana só para não dizer que ficou sem nada.

O conformismo e a apatia nos levaram a um ano e um campeonato ridículos, indigno das cores de nossa camisa. Talvez ver o rival em situação pior, fez pensar que qualquer resultado estava bom, e só de não estar na mesma situação já era vantagem. Pois não era, e mais algumas rodadas e acho que nosso destino seria semelhante.

Falta regularidade. Em alguns jogos, bons resultados e a esperança de: agora vai! Mas não ia, e lá vinham os resultados pífios em novas rodadas. Como se fosse um time que chegou ontem na Série A e conta com a sorte para ganhar alguns jogos. Parece que essa maldição começou ainda com o vice-campeonato brasileiro de 2020. Ah, o fatídico gol anulado do Edenilson era só o começo da maldição.

Para 2022, não há outro caminho. É preciso uma reformulação que supere o conformismo, a mediocridade, a falta de vontade, a irregularidade. Reformulação de elenco, reformulação de liderança, reformulação de pensamento.

É preciso se desapegar de certas peças que já é evidente que não funcionam mais, ou que nunca renderam o que foi preciso. Acabar com a acomodação do elenco. Retomar a grandeza do que significa a instituição Sport Club Internacional. Não somos time de metade de tabela, somos time grande, a briga tem que ser por algo maior. É preciso um pouco mais de indignação.

A volta do amador



RUDIMAR THOMAS

No mês de março de 2020, lá pelo dia 20, a pandemia do Coronavírus interrompeu aglomerações de pessoas em eventos públicos e interferiu diretamente na liberdade de ir e vir do cidadão. Também impôs um novo hábito: o uso obrigatório de máscara. No futebol, a interrupção das competições esportivas, a partir daquele momento, mudou o comportamento de atletas e torcedores do esporte no mundo todo.

Muitos atletas aderiram ou intensificaram a prática de exercícios em casa. Improvisaram equipamentos ou aumentaram os percursos das caminhadas e corridas. Houve até quem partiu para o ciclismo para a manutenção do seu condicionamento físico.

Com o antídoto e o avanço da vacinação em grande parte da população, tornou-se possível o retorno recentemente de algumas competições esportivas. Mas, todo este período de inatividade interferiu para a volta da normalidade do nosso futebol amador?

Apesar deste período de inatividade de dirigentes, atletas e organizadores das competições, vão haver alguns percalços normais. Dificuldades a serem superadas pelo mundo esportivo e principalmente futebolístico, mas acredito que as coisas devem gradativamente voltar à sua normalidade.

Tenho a impressão de que o maior desafio para a sobrevivência do nosso futebol amador, que se nota há mais tempo, passa pela grande dificuldade na manutenção e renovação dos dirigentes que fazem o futebol funcionar, nas equipes e também nas entidades responsáveis pela organização das competições.

Um ponto que considero importante também é a contenção de gastos na formação dos elencos das agremiações, que acabam impactando cada vez mais forte, na saúde financeira dos clubes. Isto a cada fim de semana de jogo.

Acrescento ainda, um recado aos organizadores do nosso futebol amador: ouvirem atentamente os dirigentes dos clubes para as dificuldades na formação da categoria dos aspirantes. Coloco na pauta de discussão a inclusão, no regulamento dos campeonatos, algumas possíveis medidas para atrair os nossos jovens atletas a participarem em maior número. Afinal, são eles que darão a consistência e a continuidade de um futebol forte nas comunidades.

Atitude

para ir atrás de informações que conectem e incluam todos da comunidade;

para enfrentar os bloqueios e torná-los fáceis de acessar e evoluir;

para admitir erros e vibrar pelas conquistas diárias, das pequenas às grandes;

para reconhecer um ano que nos ensinou tanto e seguir em frente para um próximo ainda melhor;

Apresentamos o caderno “Momento”, síntese de 2021 e projeção de desafios para 2022, a partir da visão de quem viveu momentos junto com você.

Tenha atitude para fazer a diferença!

Qual marca você quer deixar no mundo em 2022?